

DIRETÓRIO ARQUIDIOCESANO DA PASTORAL DO DÍZIMO
ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE



Palavra do Arcebispo

Apresentação

Saudações em Cristo ao clero e aos leigos e leigas da Arquidiocese de Pouso Alegre!

Na ciência de que em algumas dioceses no Brasil, existe um diretório específico ao Dízimo, além de outros diretórios diocesanos voltados à Pastoral em geral e para Pastorais específicas, nossa Arquidiocese de Pouso Alegre, junto à Coordenação da Pastoral do Dízimo nesta Igreja particular, em caminhada sinodal, resolveu redigir este diretório que você tem em mãos.

O Dízimo se fundamenta na Fé Cristã, vivida em Comunidade. E é em virtude da Fé, Dom de Deus recebido no Batismo, que cada católico se compromete com o Senhor mediante a Sua Igreja, através do Dízimo paroquial. O Dízimo nasce da Fé e faz crescer na vivência desta o(a) Dizimista fiel.

Este diretório tem validade indeterminada, podendo futuramente ser avaliado e atualizado de acordo com as necessidades pastorais vigentes da época. Ele foi escrito de acordo com as orientações eclesiais, com fundamentos bíblicos e teológicos, além de outros embasamentos teóricos; e alicerçados nas experiências pastorais nas paróquias nos últimos anos.

Cada paróquia na Arquidiocese, tem sua realidade própria na organização e no desenvolvimento do Dízimo, existindo ou não a Pastoral do Dízimo assim constituída. Sempre com respeito à peculiaridade de cada Comunidade Paroquial, este diretório visa ser um norte, um orientador geral na realização do Dízimo paroquial, oferecendo indicações de diversas ordens, que poderão ser adaptadas para cada situação eclesial.

Sugere-se o estudo atencioso e delongado do conteúdo todo deste diretório, não somente com os agentes da Pastoral do Dízimo, mas ainda com outras Pastorais, Ministérios, Movimentos, Comunidades, no CPP e no CPAE, de modo que a conscientização ampliada acerca do Dízimo, alcance o maior número possível de católicos. Este material pode ser usado e divulgado livremente sob quaisquer meios de comunicação.

Em espírito de gratidão a Deus, Doador de todos os Dons, e confiando em Sua Divina Providência, colocamos à disposição das Comunidades de Fé, este Diretório arquidiocesano da Pastoral do Dízimo, a fim de que ele contribua à evangelização, formação e conscientização, espiritual e missionária, da vivência do ser Dizimista em nossas paróquias!

Coordenação Arquidiocesana da Pastoral do Dízimo, fevereiro de 2025.

INTRODUÇÃO

“E agora, venho trazer os primeiros frutos da terra que tu, Senhor, me deste. Então os depositarás diante do Senhor, teu Deus, e te prostrarás diante Dele, e te alegrarás por todo o bem que o Senhor, teu Deus, terá dado a ti e a tua casa” (Dt 26,10-11).

Provavelmente, todos nós já ouvimos, comentamos ou lemos diversas vezes e em várias ocasiões acerca do Dízimo. A princípio, parece ser um tema espinhoso e de complicada reflexão, uma vez que em muitas ocasiões, quando se faz referência a esta palavra, quase que como um sinônimo, já se vem à mente a palavra dinheiro; e ao falar de dinheiro, muitos pensam que este irá exclusivamente para o padre da paróquia. De fato, ainda falta uma boa conscientização sobre o Dízimo: fundamentação, significado, alcance, aplicações e finalidades.

Uma visão utilitarista do Dízimo, o coloca apenas na esfera econômica, tão exaltada pelo mundo atual, materialista e consumista, abandonando valores antropológicos (humanos) e transcendentais (espirituais). O mero funcionalismo do Dízimo empobrece seu sentido maior. Quem o vê neste prisma somente, não aceita bem a prática do Dízimo, reduzindo-o ao plano financeiro.

Por outro lado, felizmente, há católicos conscientes, que inclusive relatam boas experiências de fé em relação ao Dízimo, num espírito de gratidão a Deus por tudo aquilo que Dele recebem; e expressam tal agradecimento ao Senhor através do Dízimo partilhado numa Comunidade de Fé concreta, na qual participam. Especialmente as pessoas mais humildes, fazem tal experiência em suas vidas (Cf. Lc 21,1-4), e não se arrependem de terem se tornado Dizimistas, uma vez que há um compromisso de fé, gerando a fidelidade pela perseverança em ser Dizimista. A maior parte das pessoas que se tornaram Dizimistas um dia, permanece o sendo até o fim da vida, dada a experiência que fazem de confiança na Providência de Deus: é um belo testemunho perseverante na fé!

Sob várias dimensões, o Dízimo é visto positivamente, mesmo que apenas numa única concepção, separadamente: solidária e caritativa, celebrativa e de crescimento na fé, evangelizadora e missionária, mantenedora das obras físicas, estruturais e pastorais da paróquia, auxiliando a cobrir as despesas diversas etc. Seguramente, vale a pena investir pastoralmente

na formação e na conscientização dos fiéis católicos, a fim de ampliar-lhes a compreensão do Dízimo em suas aplicações e finalidades, que são integradas e integradoras:

A formação dos agentes de pastoral é vista como indispensável. Recomenda-se que se invista com ousadia nessa área. É preciso que essa formação seja integral, contemplando os aspectos espiritual (bíblico-teológico), humano (incluindo elementos de relações humanas e de comunicação) e técnico-organizativo¹.

A seguir, iremos entender melhor os muitos aspectos do Dízimo, que nos motivarão a crescer na vivência da Fé Cristã em Comunidade Eclesial. Desde já, se contempla a importância da formação e da conscientização permanente sobre o Dízimo em nossas paróquias.

¹ Doc. 106 da CNBB, *O dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas*, n. 64.

CAPÍTULO I: O DÍZIMO E SUAS DIMENSÕES

1.1 O que é o Dízimo?

É uma contribuição sistemática e periódica, através da qual cada Comunidade assume corresponsavelmente sua sustentação e a da Igreja. O Dízimo é um ato motivado pela fé; é um compromisso de fé. São características do Dízimo: relacionar-se com a experiência de Deus e com o amor fraterno; ser um compromisso moral dos fiéis com a Igreja; e ser fixado de acordo com a consciência retamente formada.

1.2 Dimensão Religiosa

Desde o Primeiro Testamento, o povo judeu em muitos períodos históricos, valorizava o Templo de Jerusalém e a religiosidade do judaísmo (ou hebraísmo) com seriedade e fidelidade. A transmissão oral da fé e das tradições religiosas, como por exemplo no Livro do Deuteronômio, bem expressavam isso: se transmitia a fé e os valores judaicos de pais para filhos (descendência ou posteridade, presença das genealogias frequentes na Antiga Aliança, leis religiosas, sinais externos de religiosidade, costumes culturais etc). Um clássico exemplo nesse âmbito está em Dt 6,1-9.

Hoje, como cristãos, somos o novo Israel, e herdamos de algum modo a fé dos judeus, pois nossa fé é judaico-cristã, teológica e historicamente. Vale recordar que Jesus era judeu, e era religioso, pois frequentava o Templo de Jerusalém desde a infância, e as sinagogas também, como vemos inúmeras vezes nos evangelhos, anunciando o Reino de Deus também nesses locais, junto aos judeus.

O Dízimo, várias vezes mencionado no Primeiro Testamento, era um elemento religioso muito significativo ao povo judeu, pois colaborava no crescimento da confiança em Deus, com espírito de gratidão ao Senhor, e em diálogo religioso com Ele; era uma prática que denotava ainda a conversão a Deus, enquanto fidelidade e compromisso com o Senhor. O Dízimo (e os Dízimos, pois eram diversos os produtos da terra oferecidos) era(m) chamado(s) de *primícias*, manifestando que a Deus se devotava os primeiros frutos: o que havia de melhor, por primazia, se oferecia ao Senhor, com gratidão religiosa. Essa assertividade religiosa é contemplada hoje para nós no Dízimo, quando o Documento 106 nos ensina que:

A primeira dimensão do dízimo é, portanto, a *religiosa*: tem a ver com a relação do cristão com Deus. Contribuindo com parte de seus bens, o fiel cultiva e aprofunda sua relação com Aquele de Quem tudo provém tudo o que ele é e tudo o que ele tem, e expressa, na gratidão, sua fé e sua conversão. Essa dimensão, tratando da relação com Deus, insere o dízimo no âmbito da espiritualidade cristã. A partir da relação com Deus, a relação com os bens materiais e com seu correto uso, à luz da fé (Lc 12,15-21; 1Tm 6,17-19) ganha novo significado. A consciência do valor desses bens e, ao mesmo tempo, de sua transitoriedade, leva os fiéis, ao contribuírem com o dízimo, à experiência de usar os bens materiais com liberdade e sem apego, buscando primeiro o Reino de Deus e sua justiça (Mt 6,33) (n. 29).

Estimar a História da Salvação principiada na Antiga Aliança, com grande respeito aos nossos irmãos judeus (dos quais aprendemos muito acerca da fé religiosa, das tradições religiosas), na ciência de que permanecem vários daqueles elementos válidos para nós; e entre esses elementos, destacamos o Dízimo, justamente por ter como primeira, entre suas quatro dimensões, a consideração religiosa, claramente expressa na citação acima do Documento 106.

O termo religião, do latim *religare*, significa *re-ligar*, mostrando que ser religioso, é se voltar ou se ligar novamente a Deus, deixando que Ele seja realmente o Senhor da vida, esteja em primeiro lugar em nossa vida. A religiosidade contempla aspectos culturais, históricos e antropológicos; mas nos convida a ir além desses componentes humanos para nos fazer crescer na fé e na comunhão vital com Deus: ser religiosos e, principalmente, ser teologais (na fé), também mediante o Dízimo.

Na Antiga Aliança, a categoria teológica de povo era muito acentuada; atualmente, se enfatiza, desde o Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, a categoria eclesiológica (teologia da Igreja em espírito de autocompreensão) de povo de Deus: somos o novo Israel, povo congregado pelo Senhor (Igreja = assembleia, convocação – *qahal*, *ekklesía*, *ecclesia*, respectivamente, Igreja nas línguas: hebraica, grega e latina). Como Dizimistas fiéis a Deus, com tamanha religiosidade histórica e teológica, experimentamos a Bondade do Senhor, Sua Providência, generosidade para conosco, desapegando dos bens materiais, e aumentando nossa comunhão de vida com Deus, mediante o Dízimo partilhado em nossa Comunidade Eclesial.

1.3 Dimensão Eclesial

Diretamente ligada à primeira dimensão do Dízimo, está a segunda dimensão, pois só se é religioso no sentido integral, se se é eclesial, ou seja, se se participa da Comunidade-Igreja. Jesus Cristo quis instituir a Sua Igreja, formando-a a partir da Comunidade Apostólica, mostrando que ser Seu discípulo, significa viver em Comunidade de Fé, eclesialmente, e nunca, isoladamente, pois a Fé Cristã não é intimista ou individualista, mas se integra concretamente a uma Comunidade, numa paróquia, fraternal e corresponsavelmente. O Documento 106 mostra que através do Dízimo,

o fiel vivencia sua consciência de ser membro da Igreja, pela qual é corresponsável, contribuindo para que a comunidade disponha do necessário para realizar o culto divino e para desenvolver a sua missão. A consciência de ser Igreja leva os fiéis a assumirem a vida comunitária, participando ativamente de suas atividades, e colaborando para que a comunidade viva cada vez mais plenamente a fé, e mais fielmente a testemunhe. Desse modo, cada fiel toma parte no empenho de todos e se abre para as necessidades de toda a Igreja. O dízimo também oferece condições às paróquias e comunidades de contribuírem de modo sistemático com a Igreja particular, mantendo vivo o sentido de pertença a ela (n. 30).

O *sentimento de pertença* à Igreja, é muito importante: *sentire cum Ecclesiae*, isto é, sentir com a Igreja, afetivamente; e ser efetivamente *corresponsável* por ela. O Dízimo é um modo privilegiado de ser atuante na Igreja, participando da sua missão evangelizadora sob diversos modos. A pessoa do(a) Dizimista coopera com a evangelização eclesial, e nunca está separado(a), mas sempre em Comunidade. A fim de se obter maior clareza sobre a participação dos fiéis Dizimistas, dentro da grandeza do Mistério da Igreja em face ao Mistério de Cristo, vejamos com atenção a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* do Concílio Vaticano II:

A Cabeça deste Corpo é Cristo. Ele é a Imagem do Deus invisível, e n'Ele foram criadas todas as coisas. Ele existe antes de todas as coisas e todas n'Ele subsistem. Ele é a cabeça do Corpo que a Igreja é. É o princípio, o primogênito dentre os mortos, de modo que em todas as coisas tenha o primado (cfr. Cl 1,15-18). Pela grandeza do Seu poder domina em todas as coisas celestes e terrestres e, devido à Sua supereminente perfeição e ação, enche todo o Corpo das riquezas da Sua glória (cfr. Ef. 1,18-23).

Todos os membros se devem conformar com Ele, até que Cristo se forme neles (cfr. Gl 4,19). Por isso, somos assumidos nos Mistérios da Sua Vida, configurados com Ele, com Ele mortos e ressuscitados, até que reinemos com Ele (cfr. Fl 3,21; 2Tm 2,11; Ef 2,6; Cl 2,12 etc). Ainda peregrinos na terra, seguindo as Suas pegadas na tribulação e na perseguição, associamo-nos nos seus sofrimentos como o corpo à

cabeça, sofrendo com Ele, para com Ele sermos glorificados (cfr. Rm 8,17).

É por Ele que o Corpo inteiro, alimentado e coeso em suas juntas e ligamentos, se desenvolve com o crescimento dado por Deus (Cl 2,19). Ele mesmo distribui continuamente, no Seu Corpo que é a Igreja, os dons dos diversos ministérios, com os quais, graças ao Seu Poder, nos prestamos mutuamente serviços em ordem à salvação, de maneira que, professando a verdade na caridade, crescamos em tudo para Aquele que é a nossa Cabeça (cfr. Ef 4,11-16).

E para que sem cessar nos renovemos n'Ele (cfr. Ef 4,23), deu-nos do Seu Espírito, o qual, sendo um e o mesmo na Cabeça e nos membros, unifica e move o Corpo inteiro (LG 7).

1.4 Dimensão Missionária

O Dízimo não é autorreferencial, não existe em função de si mesmo, mas sai de si para ser um instrumental a serviço da evangelização. O Dízimo não é fim, mas meio para a Igreja cumprir sua missão essencial, que é evangelizar. Todas as estruturas, manutenções, patrimônios e organizações internas paroquiais, existem e têm sua razão de ser em vista da evangelização. O Documento 106 ressalta a importância dos agentes do Dízimo, acertadamente chamados de *missionários do Dízimo*, cuja missão se exerce especialmente numa

Relação personalizada, que cria oportunidade para a evangelização, para o bom acolhimento, para o fornecimento de informações, para o fortalecimento dos vínculos comunitários e para que as pessoas compreendam o quanto são importantes para a vida da comunidade. Entre os diversos modos de motivação, estão as *visitas missionárias* que são feitas às pessoas para dialogar a respeito do dízimo, de suas dimensões e finalidades (n. 76).

A administração do dízimo requer sensibilidade evangelizadora. O investimento nas ações pastorais não pode sofrer detrimento por motivo do necessário cuidado com as estruturas e meios materiais. Requer também abertura missionária... (n. 80).

Na maioria das paróquias, há poucos missionários do Dízimo, em termos quantitativos; entretanto, em termos qualitativos, trabalham muito bem, com perseverança e grande dedicação, principalmente visitando as casas dos Dizimistas, fazendo uma ponte entre a paróquia e aqueles Dizimistas. Tal comunicação e cooperação pastoral se tornam uma missão paroquial. Se fala muito na contemporaneidade em trabalhos e comunicações personalizadas. E quando os missionários do Dízimo visitam as casas dos Dizimistas (e mesmo de pessoas não

Dizimistas convidando-as para se tornarem Dizimistas pela conscientização), estão estabelecendo uma pastoral personalizada, que evangeliza desde a acolhida inicial até a integração na Comunidade de Fé, como diz a citação acima do Documento 106.

Como o Dízimo está relacionado diretamente à Fé, ele tem potencial evangelizador; especialmente quando se amplia sua compreensão para além da esfera material, e se o enxerga objetivamente: o Dízimo existe para evangelizar. E o Dízimo adentra ao escopo maior da Igreja toda em sua missão evangelizadora, a qual lhe é bastante clara, como dizia o Papa Paulo VI, na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*:

Nós queremos confirmar, uma vez mais ainda, que a tarefa de evangelizar todos os homens constitui a missão essencial da Igreja; tarefa e missão, que as amplas e profundas mudanças da sociedade atual tornam ainda mais urgentes. Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser o canal do dom da graça, reconciliar os pecadores com Deus e perpetuar o Sacrifício de Cristo na Santa Missa, que é o memorial da Sua morte e gloriosa ressurreição (n. 14).

Aquele que foi evangelizado, por sua vez, evangeliza (n. 24).

Para a Igreja, o testemunho de uma vida autenticamente cristã, entregue nas mãos de Deus, numa comunhão que nada deverá interromper, e dedicada ao próximo com um zelo sem limites, é o primeiro meio de evangelização (n. 41).

1.5 Dimensão Caritativa

Nesta quarta dimensão do Dízimo, se tem a fraternidade cristã, expressa especialmente pela caridade (ou amor, entendidos aqui como sinônimos), como uma assertiva que comprova a vivência da fé, testemunhada e desenvolvida neste sentido. O Dízimo tem por dimensão, ser caritativo²; por isso, aquele é um compromisso de fé e de amor a Deus, favorecendo a atitude da caridade. Cada vez que um Dizimista consciente partilha seu Dízimo, está de algum modo, perpetrando a caridade cristã.

O cristão busca viver na verdade da Fé Revelada, ao procurar transformar a realidade onde se está inserido, testemunhando a Misericórdia de Deus em comunhão com a Comunidade Eclesial: quem foi alcançado pela Misericórdia de Deus e A experimentou profundamente, com certeza, terá ótimas condições de A testemunhar para outras pessoas em diversas circunstâncias;

² Cf. Doc. 106, nn.32-33.

e por que não através do Dízimo? O Dízimo pode ser a manifestação da caridade. É lícito descobrir e atuar como Dizimista também nesse âmbito.

Se recomenda ler e meditar 1Cor 13, texto no qual o Apóstolo Paulo escreveu acerca do hino da caridade, mostrando várias características do amor cristão, que certamente motivam à prática do Dízimo, como um modo de caridade pessoal e eclesial para com o próximo necessitado.

Novas dimensões do Dízimo:



1.6 Verbos do Dízimo

Quando se fala em Dízimo, se escuta não raras vezes, “pagar” o Dízimo. Além deste verbo e outros como “devolver”, “doar”, “entregar” etc, que não expressam o verdadeiro significado do Dízimo. Os melhores verbos, em sua forma infinitiva, para se utilizar ao se falar do Dízimo são: CONTRIBUIR e PARTILHAR, pois denotam participação, corresponsabilidade, em espírito de reconhecimento e gratidão a Deus pelos resultados de seus trabalhos, rendimentos e bens³.

Precisamos ter paciência pastoral, evidentemente, com as pessoas que falam “pagar” em relação ao Dízimo, pois usam este verbo sem saber o correto. No entanto, com a mesma paciência pastoral, podemos ensinar aos poucos: com jeito, humildade e tranquilidade, que os verbos mais adequados ao Dízimo são: *contribuir* e *partilhar*.

³ Cf. Doc. 106 da CNBB, nn. 56-57.

CAPÍTULO II: FUNDAMENTOS BÍBLICOS DO DÍZIMO

Há diversas referências ao Dízimo, direta e indiretamente, explícita ou implicitamente, presentes nas Sagradas Escrituras, conforme seguem abaixo. Podemos ler e comunicar aos nossos irmãos e irmãs na Fé, esses textos bíblicos, ampliando a compreensão fundamental do Dízimo, presente na Palavra de Deus:

Gn 14,20; 28,22;

Lv 14,10.21; 23,13.17; 24,5; 27,3.31-32;

Nm 18,21.24.26.28.30;

Dt 12,6.11.17; 14,22-23.28; 26,12.14;

2Cr 31,5-6.12;

Ne 10,37-38; 12,14; 13,5.12;

Eclo 7,34; 35,11;

Am 4,4;

Ml 3,8.10;

Mt 23,23;

Lc 11,42; 18,12;

Hb 7,2.4-6.8-9.

2.1 Compreensão do Dízimo no Primeiro Testamento

Na Antiga Aliança, o Dízimo era basicamente compreendido como uma “devolução” a Deus por tudo aquilo que Ele proporcionara ao povo de Israel. Numa cultura proeminentemente agrícola, era um ato religioso de gratidão a Deus, reconhecer que toda a produção e colheita dos frutos da terra, eram aparecimentos concretos da Bondade do Senhor, dádivas divinas, bênçãos de Deus, que por questão de justiça, deveria ser entregue ao Senhor. Matematicamente, e acima de tudo, espiritualmente, 10% ainda seria pouco, se meditarmos tudo o que Deus fez e faz por nós: as oportunidades que Ele nos dá para trabalhar, crescer e produzir; 90% fica conosco e somente 10% para o Senhor.

Na mentalidade e compreensão teológica de Israel, em consonância direta com a teologia da Aliança, “devolver” a Deus a décima parte de todos os resultados obtidos pela

colheita agrícola, era um modo de fidelidade ao Senhor, no compromisso inerente ao entendimento de Aliança, como se apreende abertamente, numa corresponsabilidade bilateral, envolvendo o afeto da fé, não somente cultural, mas sobretudo religioso e espiritual.

Basicamente, em brevíssimas palavras, podemos afirmar que o Dízimo no Primeiro Testamento, era livre no período patriarcal (Abraão, Isaac e Jacó), no espírito de gratidão, quando se apresentava a Deus 10% das colheitas e frutos da terra. No período de Moisés (lei mosaica) e dos Juízes de Israel, o Dízimo se tornou uma norma, com a obrigação de devolver a Deus, a décima parte dos resultados e benefícios recebidos. E no longo período profético, em vários séculos, o Dízimo era entendido como uma forma de ser fiel a Deus, recordando-se da Aliança, no conjunto da prática da justiça⁴. De fato, a justiça, diretamente ligada à Fé do povo de Israel no compromisso com Deus, era tema nevrálgico, central, dos anúncios e denúncias dos profetas, como se pode conferir na leitura desses Livros Sagrados.

2.2 Compreensão do Dízimo no Segundo Testamento

No Segundo Testamento, observamos que o Dízimo, poucas vezes citado, é entendido em chave de partilha em comum, doação, desapego, gratidão em relação a Deus. Ainda havia referências às ofertas ao Templo de Jerusalém nos tempos messiânicos (Cf. Mc 12,41-44). E no período apostólico, se engendrou a partilha e a solidariedade para com as pessoas necessitadas, e entre as Comunidades Cristãs primitivas mediante coletas, como se vê especialmente em Atos dos Apóstolos (Cf. At 2,42-47; 4,32-37), e em algumas cartas paulinas (Cf. por exemplo: 2Cor 9)⁵.

Mesmo havendo poucas menções explícitas ao Dízimo no Segundo Testamento, é notável que desde os primórdios da História da Igreja no período apostólico, na evangelização e formação das primitivas Comunidades Cristãs, na prática do *Querigma*, *Martyria*, *koinonia*, *diakonia*, *didaskalia* e *Fractio Panis*⁶, havia grande preocupação com os pobres e necessitados, se valorizando a partilha dos bens materiais entre os cristãos. Todas essas vivências advindas dos valores do Evangelho, demonstravam e testemunhavam a seriedade no discipulado a Jesus Cristo, vivenciado comunitariamente. Sem dúvida, tais práticas cristãs, fundamentam e nos motivam hoje a desenvolver o Dízimo paroquial, sendo Igreja participativa nessas seis

⁴ Para saber mais acerca do Dízimo no Primeiro Testamento: cf. Doc. 106 da CNBB, nn. 13-18.

⁵ Para saber mais acerca do Dízimo no Segundo Testamento: cf. Doc. 106 da CNBB, nn. 19-25.

⁶ Significam, respectivamente: primeiro anúncio da Fé, testemunho da Fé, vida em comunhão de Fé, serviço da Fé, ensino da Fé, e Fração do Pão (Eucaristia celebrada).

vivências citadas há pouco, que se integram e se implicam. O Dízimo pode perpassar e colaborar para a realização dessas práticas cristãs, eclesialmente.

CAPÍTULO III: O DÍZIMO NA PRÁTICA ECLESIAL

3.1 Funcionamento do Dízimo nas paróquias

Cada paróquia tem sua forma própria de organizar e desenvolver o Dízimo. Fato positivo é que todas as paróquias da Arquidiocese de Pouso Alegre (até onde sabemos) possui algum trabalho com o Dízimo, mesmo aquelas que não têm uma Pastoral do Dízimo constituída como tal; mas contam certamente com um ou mais voluntários que auxiliam a paróquia no recebimento do Dízimo.

Há paróquias em que se recebe o Dízimo de diversas maneiras: na secretaria paroquial, durante as Missas, em cofres na igreja, por *pix*, transferência bancária, *QR Code*, recolhimento mediante voluntários que passam nas casas, entre outras formas. A variedade de possibilidades para se receber o Dízimo é favorável na vida paroquial, uma vez que a pós-modernidade desenvolveu meios tecnológicos eficazes; e, por outro lado, o ritmo de trabalho, o *modus vivendi* do ser humano atual na sociedade é bastante corrido, faltando tempo para muita gente. Deste modo, quanto maior for a abertura da paróquia para recolher o Dízimo por diferentes meios, melhor será aos fiéis. Fundamental é que haja organização interna paroquial para separar com exatidão os valores recebidos do Dízimo, sem misturar com coletas, doações e outros recebimentos nessa esfera. E que haja transparência nesse procedimento todo.

Existem paróquias que trabalham com carnê, outras com envelopes (anexados a calendários ou não), outras ainda com carteira, de acordo com cada realidade mais funcional àquela Comunidade. Não há necessidade de padronizar este aspecto físico/material do recebimento do Dízimo, quando este vem mediante valores em espécie (ou até mesmo por cheques bancários), desde que seja prático e ajustado àquela paróquia e ao seu povo dessa maneira, lembrando sempre de haver o essencial: organização e transparência.

Entretanto, as modalidades mais comuns de recebimento físico do Dízimo (valor em espécie, sem contar os demais meios eletrônicos supracitados) presentes na Arquidiocese, são a carteira (pequeno cartão de papel para as marcações mensais do Dízimo, envolto por um plástico protetor adequado ao tamanho do cartão), e o calendário com partes destacáveis mensais (onde se coloca o valor em espécie a ser partilhado como Dízimo). São válidas todas essas modalidades, como dito acima; todavia, vale sublinhar que a carteira tem a vantagem de promover contatos pessoais entre os Dizimistas e as pessoas que os recebem (agentes do Dízimo, secretária paroquial etc), proporcionando algum diálogo, interação interpessoal

periódica (mensal). Por outro lado, o calendário destacável, oferece maior praticidade, agilidade, lembrando à pessoa do(a) Dizimista, acerca de sua contribuição mensal com o Dízimo, ao passar as folhas mensais do calendário em sua casa. Se respeite a melhor modalidade de acordo com o funcionamento daquela paróquia em questão.

Por fim, o Dízimo deve ser partilhado mensalmente, num compromisso fiel. E é interessante que também se partilhe o Dízimo do décimo terceiro salário, contribuindo com a paróquia no final do ano, quando as despesas aumentam significativamente naquele período. Tal consciência do Dízimo do décimo terceiro salário, integra ainda mais a pessoa do(a) Dizimista à sua paróquia, como alguém atento(a) às necessidades sazonais específicas da Comunidade Paroquial.

3.2 Finalidades do Dízimo

Muitas pessoas se perguntam acerca das aplicações do Dízimo. Há pouco, mostrávamos as quatro dimensões do Dízimo, que expressam sua finalidade. Agora, vamos explicitar seu destino. A paróquia tem os seus investimentos constantes, tais como: contas de água, energia elétrica, telefone, *internet*, emissão de documentos físicos, remuneração dos funcionários (com os encargos trabalhistas), sustento dos ministros ordenados, materiais litúrgicos, materiais para a Pastoral, formações pastorais na paróquia e quando se enviam leigos da própria paróquia para encontros em Pouso Alegre ou outras cidades, conservação das igrejas, construções, investimentos patrimoniais, combustível, ajuda assistencial aos pobres etc. Além disso, o Dízimo manifesta a eclesialidade (o ser Igreja, membro pertencente a ela). E para expressar essa comunhão da paróquia com toda a Igreja e colaborar na manutenção, uma contribuição pré afixada é oferecida ao Seminário Arquidiocesano (investindo na formação dos futuros padres da Arquidiocese: custeando seus estudos filosóficos e teológicos, manutenção predial do Seminário, funcionários, alimentação, materiais de limpeza etc), e à Cúria Metropolitana (manutenção estrutural de amparo às paróquias da Arquidiocese em diversos âmbitos: administrativo, gerencial, jurídico, contábil, documental, pastoral etc). Entretanto, a maior parte do Dízimo, evidentemente, permanece na própria paróquia.

O Dízimo ajuda a Igreja a cumprir seu apostolado (missão), que é bastante amplo. Em síntese, as finalidades do Dízimo são: organizar o culto divino, prover o sustento do clero e dos demais ministros, praticar obras de apostolado, de missão e de caridade, principalmente em favor dos pobres.

3.3 A pessoa do(a) Dizimista

Se fala bastante do Dízimo, mas nunca podemos nos esquecer de falar e de valorizar quem é o(a) Dizimista: pessoa pertencente à Igreja de Cristo, inserida concretamente numa Comunidade Paroquial que, motivada pela fé e pelo amor a Deus, partilha com liberdade e consciência, o seu Dízimo para o bem do apostolado eclesial.

A pessoa do(a) Dizimista é alguém que experimenta o Amor providencial de Deus em sua vida, e reconhece com gratidão, as dádivas do Senhor. Com a partilha do Dízimo, o(a) Dizimista está testemunhando a fé eclesial com compromisso missionário. Vale lembrar que o Dízimo não cuida de valores financeiros, mas cuida de pessoas, se dirigindo a elas, e assistindo-as de várias formas eclesiais (humana, espiritual, material, pessoal, sacramental, formativa, pastoral, comunitária etc). Toda a estrutura de uma paróquia é em vista da evangelização de pessoas, em cuidar delas de vastas maneiras, de tal modo que se humanize e se favoreça a vivência integral da Fé Cristã.

O Dízimo beneficia uma Pastoral personalizada a todo(a) Dizimista, pelo fato de:

- ▶ Se cadastrar na secretaria paroquial cada Dizimista, com seus dados pessoais básicos;
- ▶ Pela atenção e acolhida que cada Dizimista recebe *da* paróquia e *na* paróquia;
- ▶ Quando se recebe visitas de agentes do Dízimo na própria casa;
- ▶ Através de orações e bênçãos do padre para os Dizimistas no final das Missas;
- ▶ Pela intenção em Celebrações de Missas dos Dizimistas aniversariantes;
- ▶ Mediante o envio de mensagens, inclusive pelo *Whatsapp* (especialmente por ocasião de aniversários natalício e matrimonial etc);
- ▶ Quando se recebem brindes, calendários e outras lembranças da paróquia;
- ▶ Quando existe o plantão do Dízimo que atende na igreja, especialmente durante os horários de Missas, entre outras formas.

Num mundo tão individualista como o atual, se solicita em algumas frentes de evangelização, essa chamada para uma Pastoral personalizada, que valorize cada pessoa em sua individualidade (*sui generis*), com respeito e acolhimento humano-cristão, superando o anonimato e a massificação, pois cada pessoa tem sua identidade única, sua história de vida, seus anseios e suas necessidades. “Acolher bem é evangelizar”.

Há Dizimistas de todas as idades: desde crianças (com o Dízimo infanto-juvenil que falaremos adiante) até pessoas idosas e enfermas, que mesmo sem poder se locomover à igreja, contribuem mensalmente com o Dízimo. E há ainda belos relatos em nossa arquidiocese, de familiares de pessoas falecidas que homenageiam e perpetuam a memória de seus entes queridos, que eram Dizimistas em vida, e permanecem, em nome daquela pessoa falecida, contribuindo com o Dízimo em sua paróquia. Por tudo isso, quem é Dizimista, está testemunhando sua fé ativamente na vida eclesial.

3.4 Ser Dizimista

Em sequência da reflexão à pessoa do(a) Dizimista, podemos pensar sobre o *ser* Dizimista, o que isto significa. Sempre tendo por fundamento a Fé Cristã em Comunidade, como a motivadora para o *ser* Dizimista, ainda podemos entender outros pontos desenvolvidos para tal identidade Dizimista, que não é apenas pessoal ou individual, mas comunitário-eclesial:

- ▶ Reconhecimento de que Deus é o Senhor de tudo o que existe, proprietário da terra da qual provém o alimento e a fonte de toda bênção (Cf. Lv 25,23; Sl 24,1);
- ▶ É um dos preceitos da Igreja: “O quinto preceito (prover as necessidades da Igreja, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações) aponta ainda aos fiéis a obrigação de prover, às necessidades materiais da Igreja consoante as possibilidades de cada um”⁷;
- ▶ “A solidariedade que o dízimo promove entre as comunidades de cada paróquia, entre as paróquias de uma Igreja particular, e entre as Igrejas particulares, é vivência concreta da catolicidade da Igreja e de sua missionariedade”⁸;
- ▶ “A consolidação do dízimo, como meio ordinário de manutenção eclesial, reforça o sentido de pertença a uma Igreja particular concreta e aprofunda a compreensão da Pastoral de Conjunto, consequência significativa, decorrente da experiência do dízimo”⁹;
- ▶ **“O cuidado com a motivação permanente em vista do dízimo está relacionado com a vivência integral da fé, que implica também a inserção na comunidade eclesial. Promove-se o dízimo cultivando-se a fé. A experiência do dízimo cresce conjuntamente com a qualidade da vida cristã, principalmente de seu aspecto comunitário. Tudo o que promove**

⁷ ClgC 2043.

⁸ Doc. 106 da CNBB, n. 67.

⁹ Doc. 106 da CNBB, n. 68

o crescimento de fé, promove o aprofundamento do dízimo”¹⁰. Este item deve ser destacado, pois explica a relação entre Fé Cristã e Dízimo.

Por brotar de uma decisão pessoal que exprime a *pertença afetiva e efetiva à Igreja* vivida em uma Comunidade concreta, a quantia destinada ao Dízimo é uma decisão moral de consciência, iluminada pela Palavra de Deus, sensível às necessidades da Igreja e do próximo. Evidentemente que a Igreja não estabelece como lei nenhum percentual predefinido. Portanto, cada fiel católico é livre para escolher a quantidade a ser partilhada¹¹. É inerente à Fé Cristã, a liberdade, Dom de Deus em Cristo (Cf. Gl 5,1). Assim, se é Dizimista porque se é cristão, discípulo(a) de Jesus Cristo.

E o *ser* Dizimista já é um modo de testemunhar a Fé Cristã em silêncio, discretamente, pela atitude, decisão em partilhar o Dízimo com uma Comunidade Paroquial. Tal testemunho, longe de querer aparecer pessoalmente, coloca a pessoa do(a) Dizimista integrado(a) à sua paróquia, destacando a Comunidade e não o indivíduo.

Dentro do contexto comunitário do testemunho do *ser* Dizimista, é importante ter caridade e atenção pastoral àquelas pessoas que, por ventura, tenham deixado de *ser* Dizimistas na paróquia (salvo razões óbvias de falecimento, mudança de paróquia, entre outros); e, principalmente, ter atenção missionária àquelas pessoas que sem saber o porquê, deixaram de participar da igreja, se distanciaram da Comunidade de Fé. É aconselhado que se visitem tais pessoas (seja o padre, agentes do Dízimo ou mesmo outros membros da Comunidade), demonstrando atenção e preocupação para com essas pessoas, oferecendo-lhes alguma ajuda humana, espiritual, material, se assim for necessário. Não é o interesse pelo valor que era contribuído com o Dízimo até então; mas sim, pelo ser humano, em suas necessidades reais. Isso faz parte da caridade da Igreja, em ser “perita em humanidade”, como dizia São Paulo VI, Papa.

3.5 Opção eclesial-pastoral pelo Dízimo

A primeira palavra dada a este respeito, pode ser extraída do Código de Direito Canônico, que apesar de não usar exatamente o termo “Dízimo”, rege à obrigação dos fiéis católicos pelo sustento da Igreja: “os fiéis têm a obrigação de prover às necessidades de Igreja,

¹⁰ Doc. 106 da CNBB, n. 75

¹¹ Cf. Doc. 106 da CNBB, nn. 9-10.

de forma que ela possa dispor do necessário para o culto divino, para as obras de apostolado e de caridade, e para a honesta sustentação dos seus ministros¹²”.

Do Concílio Vaticano II, do Decreto sobre o apostolado dos leigos e leigas na Igreja e no mundo, podemos lembrar:

Existe na Igreja diversidade de funções, mas unidade de missão. Aos Apóstolos e seus sucessores, confiou Cristo a missão de ensinar, santificar e governar em seu nome e com o seu poder. Mas os leigos, dado que são participantes do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, têm um papel próprio a desempenhar na missão do inteiro Povo de Deus, na Igreja e no mundo. Exercem, com efeito, apostolado com a sua ação para evangelizar e santificar os homens e para impregnar e aperfeiçoar a ordem temporal com o espírito do Evangelho; deste modo, a sua atividade nesta ordem dá claro testemunho de Cristo e contribui para a salvação dos homens¹³.

Nos primórdios da História da Igreja, se considera que o primeiro Catecismo da Igreja Católica foi a *Didaqué*, cuja raiz da palavra em grego vem de *didaskalia*, e significa, ensinar. De fato, ensinar o caminho da Fé (motivado por ela) e à Fé (em direção crescente para ela), foi uma das grandes e primordiais preocupações da Igreja, desde o primeiro século de sua existência. Em virtude do *Querigma*, como primeiro anúncio da Fé Cristã, essencialmente na referência ao Mistério Pascal de Cristo e à salvação oferecida por Ele universalmente. Desde o Livro de Atos dos Apóstolos, há diversas alusões às chamadas Catequeses de São Pedro e de São Paulo; além do testemunho e anúncio explícito do Nome de Jesus Cristo, por parte de outros colaboradores próximos aos apóstolos, num movimento de conversão (*metanoia*) a Cristo. Pouco tempo depois, é escrita então, a *Didaqué*, que nos relata episódios semelhantes aos de Atos dos Apóstolos (Cf. At 2,42-47, por exemplo), no tocante à organização de Comunidades de Fé, celebrações e a prática da caridade pela partilha em comum dos bens.

Uma citação da *Didaqué* que bem ilustra a valorização do ato de partilhar, como compromisso cristão com Deus e com a Comunidade é esta: “Se você ganha alguma coisa com o trabalho de suas mãos, ofereça-o como reparação por seus pecados. Não hesite em dar, nem dê reclamando, pois você sabe quem é o verdadeiro remunerador da sua recompensa”¹⁴. Neste pequeno trecho, é fácil perceber que o amor a Deus e o amor ao próximo, especialmente para

¹² Cân. 222, § 1.

¹³ AA, n. 2

¹⁴ *Didaqué*, Capítulo IV, nn. 6-7, p. 14.

com os membros da Comunidade de Fé, era um princípio de vida para os primeiros cristãos. De fato, a caridade apaga uma multidão de pecados (Cf. 1Pd 4,8); e o amor cristão envolve o Divino e o humano simultaneamente (Cf. 1Jo 4,7-21).

Outra menção deste mesmo escrito eclesial, que auxilia para fundamentar o Dízimo, é quando se indica acerca da sustentação do profeta, do mensageiro de Deus presente na Comunidade Cristã:

Todo verdadeiro profeta que queira estabelecer-se entre vocês é digno do seu alimento.

Da mesma forma, também o verdadeiro mestre é digno de seu alimento, como todo operário.

Por isso, tome os primeiros frutos de todos os produtos da vinha e da eira, dos bois e das ovelhas, e os dê para os profetas, pois eles são os sumos sacerdotes de vocês.

Se, porém, vocês não têm nenhum profeta, deem aos pobres.

Se você fizer pão, tome os primeiros e os dê conforme o preceito.

Da mesma forma, ao abrir uma vasilha de vinho ou de óleo, tome a primeira parte e a dê aos profetas.

Tome uma parte do seu dinheiro, da sua roupa e de todas as suas posses, conforme lhe parecer oportuno, e os dê conforme o preceito¹⁵.

À semelhança da metáfora da semente que é semeada na terra: é preciso paciência em seu devido tempo para ela se desenvolver; os frutos são a última etapa desse desenvolvimento (Cf. Mt 13,1-9.18-23; Mc 4,1-20). O Dízimo é um processo paciencioso em sua conscientização. Assim como há concomitantemente a cooperação da terra, do sol, da chuva, clima, adubos e produtos químicos para que a semente cresça em um plantio, em relação ao Dízimo, deve haver a colaboração simultânea dos padres e dos leigos naquela paróquia.

O ideal é que o padre fale pouco sobre o Dízimo, e como incentivo da Fé; reze pelos Dizimistas, dê uma bênção para eles, valorizando-os. As mensagens e breves testemunhos sobre o Dízimo, ficam mais apropriados para os leigos e leigas, protagonistas igualmente da missão da Igreja, corresponsáveis por ela. Onde há agentes da Pastoral do Dízimo com uma camiseta

¹⁵ Didaqué, Capítulo XIII, nn. 1-7, p. 26.

específica desta pastoral por aquela paróquia, por exemplo, é recomendável que a usem como sinal de unidade daquela equipe em prol da Pastoral do Dízimo.

Outro incentivo pastoral indicado é o chamado Plantão do Dízimo, geralmente num balcão ou mesa em que alguns agentes desta pastoral, se disponibilizam a permanecer um pouco antes (e não durante), e após as Celebrações na igreja, esclarecendo dúvidas sobre o Dízimo, fazendo novos cadastros para Dizimistas, e atualizando dados de Dizimistas veteranos etc. Ainda mais na consideração de que muitos fiéis, por causa de inúmeros compromissos na vida social, não têm tempo hábil para se dirigir à secretaria paroquial nos horários comerciais, no decorrer da semana; então, tais plantões em favor do Dízimo muito colaboram. São uma forma de acolhida pastoral. É válido ressaltar que em algumas paróquias que possuem Comunidades urbanas grandes, também acontece o Plantão do Dízimo, não se restringindo somente à Igreja Matriz Paroquial. Quanto mais uma paróquia investir no Plantão do Dízimo, oferecendo maior possibilidade de horários de atendimentos para Dizimistas e não Dizimistas, melhor será àquela paróquia o trabalho pastoral com o Dízimo. Assim, incentivamos tal prática pastoral às paróquias. Deste modo, o Dízimo é valorizado como uma referência importante à vida paroquial, que é nutrida pastoralmente pelo Dízimo, como veículo de evangelização.

Uma dica que serve tanto para os padres quanto para os fiéis leigos e leigas, é que quando forem abordar o Dízimo, evitem ao máximo a palavra dinheiro, substituindo tal vocábulo por partilha, contribuição, ou mesmo a palavra valor, se precisar. O Dízimo deve ser visto sempre como um ato de fé (gratidão, reconhecimento) em relação a Deus, e de participação concreta na Comunidade Eclesial. A palavra dinheiro, infelizmente, causa polêmica e até constrangimento em muitas situações; a maioria das pessoas não gosta de escutar esta palavra dentro da igreja; e pior ainda quando é o padre quem a diz. Na esfera eclesial e pastoral, deve se tomar cuidado neste sentido, agindo sempre com bom senso e prudência, respeitando a Assembleia, no momento tão sagrado da Celebração Eucarística¹⁶.

3.6 O Dízimo nas Celebrações Litúrgicas

A Santa Missa é o ponto mais alto da Celebração Litúrgica da Igreja¹⁷. Dada a sacralidade da Eucaristia, mas compreendendo-a amplamente num contexto pastoral, em que se alcançam mais fiéis durante as Celebrações Eucarísticas, se costuma em muitas paróquias,

¹⁶ Cf. ORIOLO, Dízimo: Pastoral e Administração, pp. 55-73.

¹⁷ Cf. SC, nn. 6-11.

especialmente no domingo ou final de semana dedicado ao Dízimo (na maioria das vezes o segundo do mês), enfatizar de algum modo o Dízimo e os Dizimistas, com: orações pelos aniversariantes, oração do Dizimista rezada juntos em Assembleia, Preces, bênçãos, breves mensagens, sorteio de brindes etc. Tudo isso é pastoralmente válido, desde que sejam momentos breves, que não ofusquem a centralidade da Liturgia da Palavra e da Eucaristia.

Por razões pastorais, é possível (quando a Liturgia do Dia permite, obviamente, no Tempo Comum, em dias feriais) celebrar uma Missa “que enfatize” o Dízimo, com Leituras dos Lecionários que abordem temas como: compromisso com Deus, confiança na Ação de Deus, partilha, caridade, vida comunitária e afins; com orações do Missal (para diversas necessidades e circunstâncias); com cantos voltados à partilha e específicos ao Dízimo; com breves momentos dedicados ao Dízimo e aos Dizimistas, sem jamais romper com a Unidade Litúrgico-ritual da Missa e seu próprio ritmo celebrativo-orante.

Ainda por razões pastorais, com brevidade e bom senso, é possível que algum Dizimista (em momento oportuno que não em substituição à homilia), ofereça objetivamente seu testemunho de fé enquanto Dizimista, seja pessoalmente falando à Assembleia, seja pela leitura de um pequeno texto com a mesma intenção de testemunho, sem nunca exagerar em enaltecer a própria pessoa como modelo de fé, mas somente para mostrar o alcance do Dízimo na vivência da Fé Cristã em Comunidade Eclesial. Tudo isso sempre com cuidado, ética e discrição.

3.7 A pedagogia do Dízimo à fidelidade

O Dízimo por si só, pelo fato de ser uma contribuição *sistemática, estável e periódica*¹⁸, educa cada Dizimista à virtude da perseverança na Fé, que se traduz por fidelidade, justamente. Num mundo tão volátil, de descartes e modismos transitórios, o Dízimo nos ensina a ter compromisso teologal (de fé) com a paróquia que pertencemos, gerando perenidade e constância.

A palavra pedagogia, que em grego significa, “conduzir a criança ao ensino”, mostra que podemos ser dóceis a Deus, como uma criança em relação a uma pessoa em quem ela confia, permitindo-nos ser educados, ensinados pelo próprio Senhor, mediante a confiança em Sua Providência, que nada deixa faltar a quem sabe partilhar. É saber esperar com paciência o

¹⁸ Cf. Doc. 106 da CNBB, n.11.

“tempo” de Deus, o *Kairós* no *kronos* (tempo da Graça do Senhor no tempo humano, cronológico).

Assim, considerando que a maioria dos Dizimistas o são por toda a vida, se nota que o Dízimo, como é envolvido pela Fé, conduz à fidelidade, à perseverança, pois gera experiências belas de fé à pessoa do Dizimista, pessoal, familiar e comunitariamente. De fato, a perseverança é uma virtude cristã (Cf. por exemplo: Rm 5,1-5).

3.8 A moralidade do Dízimo

O Dízimo é uma expressão eclesial da Fé Cristã, em sua dimensão pessoal, subjetiva, enquanto: pela consciência, numa espécie de dever moral¹⁹, o fiel católico partilha o Dízimo numa Comunidade, inserido nela não só canônica e territorialmente, mas sobretudo por alimentar a Fé Cristã junto à participação efetiva e afetiva naquela paróquia, na escuta à Palavra de Deus, na celebração dos sacramentos (especialmente a Eucaristia) e sacramentais, nos aconselhamentos pastorais e espirituais, e no engajamento pastoral e apostólico com a vida daquela Comunidade de Fé, e em outras ocasiões comunitárias.

O Dízimo igualmente, é uma confissão eclesial da Fé Cristã, em sua dimensão objetiva e prática, enquanto: a Fé Cristã professada leal e comunitariamente, conduz à entrada numa paróquia, na qual aquele fiel católico se sente membro, e o é de fato daquela Comunidade de Fé (*sentire cum Ecclesiae*²⁰), a tal ponto de ser corresponsável por ela. Não somente “recebe” e “alimenta” a Fé através daquela paróquia, mas colabora com ela ativamente.

Como a Fé Cristã contempla simultaneamente a interioridade espiritual e a exterioridade moral, numa congruência, coerência de fé e vida, se compreende o Dízimo: decidido interiormente pela consciência e pela fé; e praticado num compromisso eclesial. Ambos os aspectos, interior e exterior da Fé Cristã aqui elencados, possuem na verdade, de um modo mais profundo, uma conotação moral-espiritual, dada a unidade antropológica cristã das dimensões: vertical (em relação a Deus) e horizontal (em relação fraterna) do *ser* cristão. Moralidade e espiritualidade na Fé Cristã, numa palavra, são inseparáveis. E isso também vale em relação ao Dízimo.

¹⁹ Cf. GS, n. 16.

²⁰ Expressão do latim que se traduz por: sentir com a Igreja. Ou seja: o fiel católico é membro efetivo e afetivo da Igreja e na Igreja; ela é a sua Mãe.

CAPÍTULO IV: DÍZIMO CATEQUÉTICO INFANTO-JUVENIL

A Igreja no Brasil há anos, discorre sobre a Pastoral de Conjunto, a qual podemos chamar de Pastoral Orgânica, de modo a interagir sempre mais as pastorais, ministérios e movimentos entre si. Cada pastoral, ministério e movimento continua com seu campo de atuação específico; porém, se visa o bem comum eclesial, conscientes todos desta finalidade missionária maior, em comunhão com toda a Igreja. Dentre as várias possibilidades de se concretizar a Pastoral Orgânica, podemos abraçar, entre outros, um trabalho conjunto entre Catequese e Pastoral do Dízimo, implantando assim, o Dízimo Catequético infanto-juvenil. Em muitos lugares, é conhecido por Dízimo Mirim. Mas considerando a faixa etária dos participantes e a extensão pastoral desta ação, decidimos pelo primeiro nome.

Visa a Catequese a educação *da Fé e na Fé*. E tal formação cristã não se limita ao tempo catequético propriamente dito, mas deve se estender durante toda a vida do cristão católico, conduzindo este ao comprometimento com Deus mediante a Igreja. Na mesma intenção, está o Dízimo, como compromisso eclesial permanente, que igualmente educa a pessoa do(a) Dizimista na Fé. A partir deste ponto comum, que é a permanência na vivência da Fé Cristã, Dízimo e Catequese se encontram; e podem trilhar juntos um bom itinerário de vida cristã eclesial.

Será de grande valia à Igreja particular de Pouso Alegre estabelecer tal trabalho pastoral conjunto entre Dízimo e Catequese, gerando benefícios a ambos os campos de atuação eclesial, numa espécie de simbiose. Deste modo, ganharão tanto o Dízimo paroquial quanto a Catequese paroquial, numa atividade colaborativa ampla. Desenvolver tal organicidade, a começar de duas ou mais pastorais/ministérios/movimentos já é um passo em direção à Pastoral de Conjunto ou Orgânica.

4.1 Uma referência bíblica fundamental

As Sagradas Escrituras mencionam o Dízimo, nos dois Testamentos, principalmente no Primeiro. Dentre tantas citações já conhecidas, encontrou-se uma familiar motivação em Dt 6,1-9, pelo fato de se referir à bela experiência de fé do povo de Israel, que naquele período, valorizava a chamada tradição oral, uma vez que eram raros os escritos, e muitas pessoas eram iletradas. A tradição oral, entre outras expressões, favorecia a transmissão da fé, dos valores e

dos costumes dos pais para os filhos, conforme pode ser facilmente percebido nesse texto bíblico exemplar. Em Dt 6,1-9, vê-se que os pais ensinavam seus filhos a respeitar os Mandamentos de Deus como valores perenes, que gerariam uma vida feliz à família e a seus descendentes. Era importante ensinar e repetir a Lei do Senhor, em diversas situações do cotidiano, mantendo-A sempre viva na memória e no coração. Tem-se aqui a raiz da fé patriarcal (Abraão-Isaac-Jacó). Rendem-se graças a Deus pelo reconhecimento na fé de que tudo provém Dele, e simultaneamente, se centraliza o amor a Deus como O Único Senhor.

O amor a Deus na totalidade do próprio ser da pessoa humana, a conduz à plenitude da vida. Mais que simplesmente conhecer a Palavra do Senhor, é priorizá-La no existir cotidiano, pela força da própria Palavra de Deus, a ser recordada (ou seja: trazida novamente ao coração) sem cessar, em todas as ocasiões. Isto é manter viva a Palavra e a Presença do Senhor em cada instante e atividade que estejamos exercendo. No simbolismo do “leite e mel”, se encontra a fartura, a saciedade que Deus providencia aos seus filhos e filhas que Lhe amam, Lhe servem e Lhe adoram verdadeiramente. E somente Deus pode saciar totalmente a existência do ser humano. Num mundo de tantas ideologias, idolatrias, confusões sincrético-religiosas, crendices e superstições, a Palavra do Senhor vem novamente esclarecer incisivamente o caminho a seguir na vivência da verdadeira Fé revelada, monoteísta, com todo seu arcabouço histórico, cultural, religioso, teológico e teologal (fé).

Vejamos atentamente, e meditemos em espírito orante, o texto bíblico que tomamos como motivação para este trabalho pastoral do Dízimo Catequético infanto-juvenil:

“Estes são os mandamentos, os preceitos e as normas que o Senhor, vosso Deus, ordenou que eu vos ensinasse, a fim de que os observeis, na terra em que entrareis para dela tomar posse. Assim temerás o Senhor, teu Deus, guardando todos os preceitos e mandamentos que te prescrevo, tu, teu filho e o filho do teu filho, todos os dias de tua vida, a fim de que se prolonguem os teus dias. E tu, Israel, ouve, e cuida de o praticares, para que te suceda bem e te multipliques sempre mais na terra onde corre leite e mel, como te prometeu o Senhor, Deus de teus pais.

Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus, o Senhor é um. Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda a tua força. Estejam no teu coração estas palavras que hoje te ordeno. Tu as repetirás a teus filhos, delas falarás quando estiveres sentado em tua casa ou andando a caminho, quando te deitares ou te levatares. Tu as prenderás como sinal à tua mão e as colocarás como frontal entre os olhos, tu as escreverás nos umbrais de tua casa e nos teus portões” (Dt 6,1-9).

O Dt procura dar continuidade à tradição da fé judaica, uma vez que a posteridade (descendência e genealogia) era uma questão essencial à cultura e à religiosidade do povo de Israel. Transmitir a fé, como atualmente utilizamos esta expressão, já era uma realidade cara àquele povo. E hoje abordamos a transmissão da Fé Cristã, como missão do âmago da Igreja, ao comunicar à humanidade, a centralidade da Revelação e da Salvação na Pessoa de Jesus Cristo:

Esta Tradição apostólica perpetua-se na Igreja e por meio da Igreja. E esta, no seu todo, pastores e fiéis, vigia por sua conservação e transmissão. O Evangelho, de fato, conserva-se íntegro e vivo na Igreja...

A conservação íntegra da Revelação, Palavra de Deus contida na Tradição e na Escritura, assim como a sua contínua transmissão, são garantidas na sua autenticidade. O Magistério da Igreja, sustentado pelo Espírito Santo e dotado do carisma da verdade, exercita a função de interpretar autenticamente a Palavra de Deus.

A Igreja, sacramento universal de salvação, movida pelo Espírito Santo, transmite a Revelação por meio da evangelização: anuncia a boa nova do desígnio salvífico do Pai e, nos sacramentos, comunica os dons divinos.

A Deus, que se revela, é devida a obediência da fé, pela qual o homem adere livremente ao Evangelho da graça de Deus (At 20,24), com pleno assentimento do intelecto e da vontade. Guiado pela fé, dom do Espírito, o homem chega a contemplar e a saborear o Deus do amor, que em Cristo revelou as riquezas da sua glória²¹.

4.2 Referências eclesiais

Constata-se em várias paróquias, a existência do Dízimo Catequético infanto-juvenil que pode receber nomes variados. Além de uma referência geral que serve ao Dízimo, presente no Código de Direito Canônico²², mais especificamente, tem-se a clara menção no Documento 106 da CNBB, “*O Dízimo na Comunidade de Fé: orientações e propostas*”, de 2016. Neste, ensina a Conferência Episcopal no Brasil, que

²¹ DGC, nn. 43-45.

²² Cf. Cân. 1262.

Recomenda-se que a conscientização sobre o dízimo faça parte da iniciação à vida cristã, para que a todos seja dada a oportunidade de compreendê-lo bem e de contribuir generosamente. Nisso, a catequese tem uma importância singular. Em algumas comunidades, se pratica o ‘dízimo das crianças’, ou ‘diziminho’, organizado pela Pastoral da Catequese...” (nº 71).

Esta breve passagem do documento fundamenta o valor da Pastoral Orgânica neste interim almejado por nós: Catequese e Pastoral do Dízimo. E ao partir desta valiosa citação do Documento 106, se aumenta ainda mais a razão para interagir Dízimo e Catequese, oportunizando aos catequisandos o conhecimento basilar sobre o Dízimo, que se torna neste ponto, um tema de Catequese, no âmbito de conscientização eclesial e de participação na vida da Igreja, como inserção eficaz na Comunidade Paroquial. Uma das finalidades da Catequese, certamente, é promover a perseverança dos catequisandos na Fé Cristã, de tal modo que esses participem da Igreja de diversas formas. Efetiva e afetivamente se unam à paróquia, não apenas pela participação na Eucaristia Dominical, mas que haja outros modos de interagirem com a Comunidade de Fé, desenvolvendo-se justamente a Fé, como percurso permanente, perseverante da educação *da* Fé e *na* Fé Cristã. E o Dízimo se apresenta como um meio de maior ligação com a Comunidade, pelos aspectos que ele contempla, em grande teor religioso, eclesial, missionário e caritativo (quatro dimensões do Dízimo).

Dízimo e Catequese têm mais afinidades do que pensamos inicialmente. Conforme desenvolvemos nossa reflexão, alicerçada na Palavra de Deus e nos Documentos da Igreja, melhor vamos vislumbrando tal sintonia, que provoca alegria e motivação para potencializar esses trabalhos pastorais na paróquia. A Catequese poderá contemplar frutos de evangelização ao perceber que aqueles catequisandos de outrora, foram perseverantes e se engajaram na Igreja, inclusive pelo Dízimo. E a Pastoral do Dízimo poderá contemplar Dizimistas conscientes, que tiveram uma sólida formação catequética acerca do Dízimo, enquanto eram catequisandos. É um percurso histórico, paciencioso, mas que vale a pena com certeza investir hoje para colher resultados amanhã: será gratificante, com a Graça de Deus.

O futuro da Igreja é pauta preocupante em muitas reflexões teológicas e pastorais, em amplitude analítica e mundial. Pensar em oferecer uma oportunidade de futuro aos catequisandos, a fim de que estejam inseridos na Comunidade Eclesial, fomentando a Fé desde seus primórdios pela Catequese, e gerando, de alguma forma, a perseverança pelo Dízimo, se tornará um benefício à Igreja em seus tempos vindouros. É um passo, um projeto pastoral que

se vislumbra. Como se sustentará a paróquia no futuro? O Dízimo se mostra como o melhor meio diante de tantos desafios eclesiais, pastorais e sociais atuais; por isso, é tão importante investir no Dízimo agora, junto à Catequese. Não perder tempo. Agir hoje.

O Diretório Geral da Catequese, ao se referir às diversas tarefas que a Catequese tem, em integração às dimensões da Fé Cristã, nos mostra o seguinte:

As tarefas da catequese correspondem à educação das diversas dimensões da fé, uma vez que a catequese é uma formação cristã integral, aberta a todas as outras componentes da vida cristã. Em virtude da sua própria dinâmica interna, a fé exige ser conhecida, celebrada, vivida e traduzida em oração. A catequese deve cultivar cada uma dessas dimensões. A fé, porém, se vive na comunidade cristã e se anuncia na missão: é uma fé compartilhada e anunciada. Também estas dimensões devem ser favorecidas pela catequese” (DGC, n. 84).

4.3 Identidade

O Dízimo Catequético infanto-juvenil, conforme o próprio nome sugere, visa desenvolver as atividades do Dízimo, tendo como público-alvo participante, desde a infância inicial até o começo da juventude, ou seja, do zero aos dezessete anos de idade (idades sugestivas). Prima-se em incentivar este público que está inserido na Catequese à prática do Dízimo, o que fortalecerá a própria Catequese, juntamente com os pais e responsáveis que acompanham àqueles que se encontram nessa faixa etária, numa permanente e progressiva conscientização da Fé Cristã neste aspecto. Contudo, apesar da interação catequética, o Dízimo Catequético infanto-juvenil não se restringe apenas às pessoas que estão inseridas na Catequese, mas se abre a todos que queiram contribuir, sendo Dizimistas desta forma.

Quanto mais houver abertura, espaço para novos Dizimistas, melhor. Reciprocamente, pode, em hipótese, surgirem Dizimistas que não tenham a Iniciação Cristã completa; e a partir do ser Dizimista, se poderia encaminhar tais pessoas à Catequese com Adultos, mais provavelmente. Por este exemplo, confirma-se mais uma vez a simbiose entre Catequese e Dízimo.

Vale sublinhar que as carteiras para o Dízimo infanto-juvenil sejam diferenciadas, com desenhos coloridos e atrativos; podendo tais carteiras serem de tamanho e formato diferentes

do Dízimo dos adultos, usando de criatividade pedagógica, lúdica, adequada ao Dízimo para esse público. A oração do Dizimista infanto-juvenil, também deve ser específica, conforme as sugestões abaixo.

4.4 Organização

Basicamente, para a organização se indica assim: todo segundo domingo de cada mês (ou no domingo dedicado ao Dízimo na paróquia), juntamente com o Dízimo “comum”, os Dizimistas infanto-juvenis estarão fazendo sua contribuição, lembrando desta dimensão da partilha nas liturgias. Desta forma, muitos pais e filhos estarão apresentando seu Dízimo juntos, em família, reunidos na Comunidade Eclesial. Nas paróquias onde existe a Missa com as crianças (costumeiramente organizada liturgicamente pela Catequese, no domingo pela manhã), ou a Missa mais voltada às famílias, isso será ainda mais evidente à Assembleia ali presente, como um modo de testemunho da Fé Cristã Eclesial.

A paróquia poderá confeccionar carteiras ou envelopes específicos para o Dízimo Catequético infanto-juvenil, cujos procedimentos de cadastro, anotação, entrega e devolução, podem ser semelhantes ao do Dízimo “comum”, a critério de cada paróquia. Os pais ou responsáveis poderão estar fazendo o cadastro de seus filhos como Dizimistas infanto-juvenis no escritório paroquial a qualquer momento em que desejarem. Esteja o plantão do Dízimo na igreja, igualmente atento para esta questão, uma vez que se conjugam o Dízimo “comum” com o Dízimo Catequético infanto-juvenil.

Cada paróquia tem naturalmente, liberdade para se organizar internamente. Contudo, se sugere que os valores advindos do Dízimo infanto-juvenil se somem ao Dízimo “comum”, ainda que se discrimine o valor específico recebido do Dízimo Catequético infanto-juvenil. É fundamental que realmente haja articulação e colaboração mútua entre a Catequese e a Pastoral do Dízimo na paróquia, sempre em diálogo. E que o pároco igualmente esteja informado de todos os procedimentos neste interim.

4.5 Funcionamento

O funcionamento poderá ficar deste modo: as crianças, adolescentes e jovens que estão numa turma de Catequese, poderão entregar para o(a) próprio(a) catequista o envelope (ou carteira) com seu Dízimo, bem como recebê-lo(la) de volta do(a) catequista, uma vez por mês.

Caberá aos catequistas irem frequentemente ao escritório paroquial para tal. Os outros Dizimistas do Dízimo Catequético infanto-juvenil que não estejam na Catequese, poderão por si mesmos irem ao escritório, ou ainda combinar com algum agente do Dízimo para lhe entregar o envelope de acordo com a proximidade de onde resida; ou ainda de outros modos, conforme a realidade e organização do Dízimo em cada paróquia.

Pelo caráter pastoral do Dízimo, seja qual for sua modalidade, e não é diferente com esta, não se tem preocupação com o valor contribuído, mas com a atitude de fé expressa pelo Dízimo, na mesma perspectiva do pensamento do Apóstolo Paulo: “Cada qual contribua com o que se propôs em consciência, não por má vontade ou constrangimento, pois Deus ama a quem dá com alegria” (2Cor 9,7). O Dízimo Catequético infanto-juvenil estará em sintonia com o Dízimo “comum”, somando-se a este. Por isso, quem for Dizimista infanto-juvenil estará colaborando da mesma maneira com os trabalhos de evangelização da paróquia, em sintonia com a Arquidiocese de Pouso Alegre.

4.6 Finalidades

As finalidades principais do Dízimo Catequético infanto-juvenil são: a conscientização de crianças, adolescentes e jovens quanto ao sentido comunitário-espiritual do Dízimo e o valor da partilha, a ser educado desde cedo; o incentivo para uma maior participação na vida de Comunidade, em estreita comunhão com Cristo e com os irmãos e irmãs na mesma fé; gerar um amadurecimento na Fé Cristã pelo compromisso eclesial que comporta; um jeito de se engajar mais na Igreja, sentindo-se e sendo de fato mais corresponsável por ela, em seu sustento e em sua missão evangelizadora. Deste modo, pode-se amadurecer *no ser* cristão, através da experiência de fé na prática do Dízimo, conforme os ensinamentos da Palavra de Deus e da Igreja. E explorar palpavelmente uma Catequese permanente, mostrando o valor da Catequese para a formação na Fé Cristã integral e contínua.

4.7 Complementos pastorais ao Dízimo Catequético infanto-juvenil

- a) Se sugere que se confeccionem as carteiras (ou envelopes) para os Dizimistas infanto-juvenis (com o nome de cada Dizimista infanto-juvenil, mas sem cadastrar na secretaria paroquial no primeiro momento); e se entregue essas carteiras na mão de cada

catequisando, juntamente com o convite aos pais, dentro da carteira do(a) possível Dizimista infanto-juvenil. A carteira do Dizimista infanto-juvenil conta com os mesmos dados do Dízimo “comum”; entretanto, deve ser ilustrada, ter desenhos e ser atrativa aos catequisandos. Cada paróquia tem liberdade para escolher o modelo e o *designer* da carteira (ou envelope) dos(as) Dizimistas infanto-juvenis;

- b) Que este pequeno texto abaixo para os pais dos catequisandos sobre o Dízimo Catequético infanto-juvenil, seja colocado dentro da carteira (ou envelope) de cada possível Dizimista infanto-juvenil, quando for entregar a carteira (ou envelope) aos catequisandos:

Sugestão (modelo) de convite

Caros pais! Nossa paróquia deseja convidar seu(sua) filho(a) para ser um(a) Dizimista infanto-juvenil. Junto à Catequese, se faz este convite de experiência de fé e de partilha na vida cristã em Comunidade, incentivando os catequisandos sobre a importância da partilha e da colaboração com os trabalhos evangelizadores da Igreja. Vivemos num mundo egoísta e individualista; e Cristo vem nos ensinar a fazer o contrário: praticar a caridade, pensar no bem das outras pessoas, ajudar a quem necessita. O Dízimo Catequético infanto-juvenil vem para auxiliar nesta conscientização e formação cristã. Se seu(sua) filho(a) desejar ser Dizimista, poderá partilhar qualquer valor; o mais importante é o gesto da partilha, que educa as crianças, adolescentes e jovens para esta ação, tão ensinada e praticada por Jesus nos Evangelhos: partilhar (como Jesus fez nas multiplicações dos pães). Deixamos este convite, livremente para quem quiser ser Dizimista infanto-juvenil. Maiores esclarecimentos: através da secretaria pastoral da sua paróquia, e/ou com o(a) catequista de seu(sua) filho(a). Desde já agradecemos muito pela sua atenção. Que Deus abençoe sua família!

- c) Se sugere que algum(uns) agente(s) do Dízimo na paróquia visite(m) as turmas de Catequese para falar brevemente sobre o Dízimo Catequético infanto-juvenil e sobre o Dízimo em geral na paróquia;
- d) Preferencialmente, o pároco articule uma reunião de formação conjunta, com a participação simultânea dos catequistas e dos agentes do Dízimo, num trabalho pastoral

orgânico, acerca da implantação ou fortalecimento do Dízimo Catequético infanto-juvenil;

- e) Se indica que haja sorteio de brindes exclusivos aos Dizimistas infanto-juvenis, ao menos uma vez por mês (pode ser no mesmo domingo em que já se dedica ao Dízimo na paróquia);
- f) Aos catequistas, se propõe que façam uma ou mais dinâmica(s) com os catequisandos: sobre o coração quadripartido (explicando as quatro dimensões do Dízimo: religiosa, eclesial, missionária e caritativa), em cartolina ou outros materiais, com criatividade, de forma lúdica, didático-pedagógica;
- g) Empregar o verbo **Partilhar** na Catequese infanto-juvenil para se referir ao Dízimo;
- h) Cada paróquia tem, evidentemente, liberdade para a formação e a organização do Dízimo Catequético infanto-juvenil, em seu próprio ritmo e realidade pastoral. Nada pode ser imposto, mas sugerido apenas;
- i) Se indica como subsídio aos catequistas e aos agentes do Dízimo o livro: “O Dízimo e a Catequese – celebração, participação, partilha, evangelização e gratidão”, de Ana Maria Oleniki, Editora Vozes, 2020.
- j) Ainda pode se enriquecer o Dízimo infanto-juvenil com: vídeos, encenações, histórias, teatros, brincadeiras, dinâmicas, criatividade lúdica etc;
- k) Que haja sorteio de brindes específicos aos Dizimistas infanto-juvenis, como incentivo;

4.8 Dízimo com os jovens

O Dízimo Catequético infanto-juvenil, possivelmente alcançará adolescentes e jovens, com os quais, de acordo com a criatividade e o conhecimento de tecnologias mais voltadas para a juventude, se poderá trabalhar na paróquia. Para quem tem habilidades para mexer com essas tecnologias, redes sociais, plataformas digitais, *cibernética*, IA e afins, será capaz de usar desses meios de comunicação imediata para interagir com os jovens em: grupos de jovens, movimentos jovens, acólitos, catequistas e outros jovens em geral que participam da Igreja de alguma forma.

Seria interessante que houvesse mais jovens Dizimistas, pensando principalmente naqueles que já trabalham com remuneração, e teriam condições de contribuir com o Dízimo na paróquia. Assim, empregando tais meios tecnológicos mais atrativos e condizentes com o que os jovens acessam pelos telemóveis, poderia se abordar o Dízimo a esse público, de acordo com a linguagem deste, com criatividade pastoral. Melhor ainda, se houver jovens atuantes na

paróquia que possam encabeçar esse modo de trabalho do Dízimo: “jovem evangelizando jovem”.

4.9 Orações do Dizimista infanto-juvenil (podem ser rezadas na Catequese também):

1 – Pai cheio de Bondade, o Senhor criou tudo por Amor. Queremos Te agradecer pelas maravilhas da vida: pela família, amigos, pela Igreja e por tudo que o Senhor nos dá, sempre para o nosso bem. Que o Espírito Santo continue nos iluminando na fé todos os dias. Que desde cedo, aprendamos a estar com o Senhor na oração e na caridade, junto da Comunidade, na alegria de ser Dizimistas em nossa paróquia. Amém!

2 – Papai do Céu, muito obrigado pelo dom da vida e por todas as Vossas Bênçãos. Somos Dizimistas, e desejamos ajudar a nossa Comunidade também deste jeito. Ajudai-nos a crescer na fé, na esperança e no amor. Que o Dízimo que partilhamos seja um gesto a iluminar outras pessoas no caminho da fé. Amém!

3 – Deus Pai de Amor e de Bondade, nós agradecemos ao Senhor por todas as coisas boas que recebemos de Tuas mãos. Iluminados pelo Espírito Santo, queremos colaborar com a Igreja, na Catequese, nas orações e no Dízimo. Senhor, com a Tua Graça e Proteção, possamos crescer em estatura, graça e sabedoria, como Jesus cresceu. Amém!

4.10 Uma palavra final

Obviamente, cada paróquia poderá fazer a divulgação com os meios de comunicação que já existem: uma carta-convite com motivações bíblicas, eclesiais, pastorais e espirituais para esse novo trabalho na paróquia; nos avisos paroquiais; pela Pascom; redes sociais da paróquia; *site* etc; e nos encontros catequéticos, chegando aos pais tais informações. É importante que se capriche na divulgação, e se motive a Comunidade para tal. Que haja de fato interação entre a Catequese e a Pastoral do Dízimo.

Com este trabalho pastoral marcado pela interação entre Catequese e Dízimo, almejamos o crescimento eclesial, espiritual, formativo e Pastoral tanto à Catequese quanto à Pastoral do Dízimo. Por este percurso simbiótico, novos cristãos poderão emergir, mais conscientes e solidamente formados na integralidade da Fé Cristã, vivida continuamente em Comunidade Eclesial.



CAPÍTULO V: ASPECTOS ECONÔMICO-ADMINISTRATIVOS DO DÍZIMO NAS PARÓQUIAS

5.1 Dízimo e manutenção das paróquias

Em geral, na Arquidiocese de Pouso Alegre, as paróquias têm diversos gastos para se manter. Alguns desses gastos são fixos; outros são eventuais, como por exemplo: troca de extintores de incêndio (igreja, salão paroquial etc), compra de materiais para o escritório paroquial, compra de livretos pastorais da arquidiocese (Novena de Natal, CB's etc), pagamento por emissão de documentos registrados, serviços de gráfica, desinsetização, materiais elétricos para reparações, materiais de construção para reforma, compra de objetos litúrgicos (principalmente hóstias e vinhos), taxa de licenciamento dos veículos, revisão dos veículos, manutenções prediais etc.

Além disso, em muitas paróquias se mantêm trabalhos sociais diversos, exercitando a caridade cristã às pessoas necessitadas, o que implica em haver recursos financeiros disponíveis para esses auxílios caritativos. Felizmente, graças à generosidade do povo de Deus na partilha do Dízimo, é possível realizar tantos trabalhos pastorais e de evangelização. Para que a evangelização aconteça nas paróquias, as estruturas de organização se fazem necessárias no mundo atual mais complexo e exigente que outrora. Se diga isso sobretudo acerca do desenvolvimento das tecnologias, dos meios de comunicação, dos gerenciamentos financeiros digitais e informatizados e outras plataformas, aos quais a Igreja precisa acompanhar de algum modo, na interação social, sob pena de caducar.

Na atualidade, as exigências civis e legais são muito maiores em todos os setores da sociedade; e isso não é diferente com a Igreja (pelas paróquias), que pertence ao terceiro setor (na contabilidade); e precisa prestar contas à Receita Federal, ajustar seus funcionários ao *e-social*, além do cumprimento de outras normativas jurídico-oficiais no Brasil. A Arquidiocese tem um CNPJ, e as paróquias participam necessariamente dessa organização civil, em razão legal. Mais uma vez, emerge o valor da transparência e da organização séria de todo esse trabalho, que envolve o Dízimo paroquial.

5.2 Prestação de contas do Dízimo

Na atualidade, em vários setores da sociedade, se pede transparência, e com razão. Principalmente quando se envolvem aspectos financeiros e econômicos. No tocante ao Dízimo,

deve acontecer a mesma coisa: haver transparência da paróquia para com os fiéis. Por motivos lícitos de segurança, não se recomenda tanto, falar abertamente em valores monetários recebidos com o Dízimo (a não ser em lugares seguros, onde a realidade o permita fazer); mas se pode declarar porcentagens e/ou mostrar onde o Dízimo está sendo aplicado nos trabalhos paroquiais, investimentos manutenções etc. Que haja clareza e atualidade nessas informações, a serem fornecidas à Comunidade Paroquial periodicamente (se possível, mensalmente), inclusive com descrições detalhadas, pontuadas, das aplicações do Dízimo Paroquial. Tal trabalho dará maior credibilidade ao Dízimo na paróquia, podendo aumentar inclusive, o número de Dizimistas e o valor contribuído. Investir e ter atitude de transparência, é fundamental no trabalho com o Dízimo.

O Dizimista e todo fiel católico têm direito de saber o direcionamento dado pela paróquia àquilo que se denomina de receita (na contabilidade), mas sempre com discrição, ética, respeito e cuidado, em virtude da segurança e da privacidade de quem lida com essa parte na paróquia. Conjugando segurança e transparência, se caminhará bem, inclusive no que concerne ao Dízimo, do qual devem ser prestadas contas aos paroquianos, conforme recomendamos.

5.3 Dízimo e contabilidade paroquial

O Dízimo ainda é bastante diversificado em sua forma organizacional nas paróquias do Brasil; tanto que a CNBB, ao compilar o Documento 106, não determinou um único modo padrão, pois “a diversidade cultural do Brasil e as características próprias do caminho pastoral percorrido pelas Igrejas Particulares, desaconselharam a elaboração de um plano nacional de implantação ou organização da Pastoral do Dízimo, conforme já havia sido constatado pela 14ª Assembleia Geral da CNBB, em 1974” (*Doc. 106 da CNBB: “O Dízimo na Comunidade de Fé: orientações e propostas”, n. 3*). Entretanto, há alguns elementos fundamentais em que deve haver unidade, como a organização geral do Dízimo naquela paróquia; e um desses elementos principais reside no fato do Dízimo ser paroquial e não por Comunidade, uma vez que as Comunidades pertencem a uma paróquia, assim como a paróquia pertence a uma Diocese ou Arquidiocese:

O Dízimo é paroquial. Sua contribuição se faz na sede da paróquia, na Comunidade ou setor da paróquia em que o fiel participa – conforme as determinações da Igreja Particular. E, com isso, o Dízimo se distingue de doações

feitas a outros tipos de Comunidade, associações, meios de comunicação²³.

A partir do que ensina esse documento da CNBB acerca do Dízimo, torna-se claro que 100% do Dízimo entregue nas Comunidades, são da Paróquia e não daquelas Comunidades, justamente em virtude deste pertencimento e senso eclesial. Por isso não é correto dividir o Dízimo em determinadas porcentagens para a paróquia e para a Comunidade; mas o Dízimo integral é da paróquia.

O Código de Direito Canônico instrui que:

Cân. 515 — § 1. A paróquia é uma certa comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, cuja cura pastoral, sob a autoridade do Bispo diocesano, está confiada ao pároco, como a seu pastor próprio.

Isso significa que o pároco, sob a autoridade do Bispo diocesano, administra a paróquia em todos os seus âmbitos próprios, em espírito de comunhão eclesial de pertença à Diocese ou Arquidiocese, no seguimento das orientações e normas, sejam administrativas, sejam pastorais, na sustentação da unidade eclesial com as demais paróquias daquela Igreja particular.

Dentre os preceitos da Igreja, “o quinto preceito (prover as necessidades da Igreja, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações) aponta ainda aos fiéis a obrigação de prover às necessidades materiais da Igreja, consoante as possibilidades de cada um” (*Cig.C*, § 2043), abre margem à reflexão da possibilidade do Dízimo, que com grandes fundamentos bíblicos, se apresenta como meio importantíssimo à manutenção das paróquias.

A Igreja, desde seu início, vivenciava a partilha dos bens materiais, como maneira de testemunhar a unidade da fé em Comunidade, confiando aos apóstolos a missão de unificar, reunir as doações feitas, em nome de toda a Comunidade; ou seja: os bens não ficavam nas Comunidades em si mesmas, mas eram deixados com os apóstolos, como responsáveis, líderes, coordenadores das Comunidades: “todos os que abraçavam a fé, viviam unidos e possuíam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um” (At 2,44s). Isso demonstra que a partilha tinha um destino comum para o bem de todos, sob os cuidados dos apóstolos, estabelecendo uma unidade pelo

²³ Doc. 106 da CNBB, n. 49.

mesmo fim. Da mesma forma, o Dízimo deve ter um fim comum, no caso a paróquia, sob os cuidados do pároco, como seu pastor próprio.

O senso de pertencimento dos fiéis à Igreja, concretizada na paróquia, é o mesmo das Comunidades ligadas à paróquia, e esta ligada à Igreja particular, clareando o princípio eclesiológico (tratado teológico sobre a Igreja) da comunhão, tão caro ao ser Igreja (eclesialidade). Todos somos a Igreja de Cristo, cada um em seu estado próprio, corresponsável pelo apostolado de toda a Igreja, em suas diversas dimensões:

Cân. 209 — § 1. Os fiéis têm a obrigação de, com o seu modo de proceder, manterem sempre a comunhão com a Igreja. § 2. Cumpram com grande diligência os deveres que têm para com a Igreja, quer universal, quer particular a que pertencem, segundo as prescrições do direito.

Este cânon envolve várias responsabilidades de todos os católicos para com a Igreja do Senhor, inclusive no que concerne ao Dízimo, e no respeito à forma como ele está organizado numa Igreja particular e em suas paróquias respectivas. Aqui aparece o princípio da obediência da Fé e na Fé enquanto membros da Igreja de Cristo.

A paróquia é chamada à conversão pastoral, a se atualizar constantemente para ser sempre a mesma, fiel a Cristo (*Ecclesia semper reformanda*), em sua linguagem e metodologia pastoral, acompanhando as movimentações da sociedade e as culturas em permanente mudança: “a renovação das paróquias...exige a reformulação de suas estruturas, para que seja uma rede de comunidades e grupos, capazes de se articular conseguindo que seus membros se sintam realmente discípulos e missionários de Jesus Cristo em comunhão” (*DAp*, n. 172).

O Dízimo paroquial é essencial à evangelização, missão fundamental da Igreja, onde quer que ela esteja. Por isso, “a comunidade de comunidades é a casa dos discípulos-missionários. Para o seu bom funcionamento, é preciso comunhão e participação que exigem engajamento, tanto na provisão de recursos quanto na administração paroquial. A responsabilidade de sustentar a comunidade paroquial é um compromisso de todo cristão” (*Doc. 100 da CNBB: Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia – a conversão pastoral da paróquia*, n. 287).

“Entre as comunidades eclesiais, nas quais vivem e se formam os discípulos e missionários de Jesus Cristo, sobressaem as Paróquias. São células vivas da Igreja e o lugar privilegiado no qual a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e a comunhão eclesial. São chamadas a ser casas e escolas de comunhão...organizadas de modo comunitário

e responsável, integradoras de movimentos de apostolado já existentes, atentas à diversidade cultural de seus habitantes, abertas aos projetos pastorais e supra-paroquiais e às realidades circundantes” (*DAP*, n. 170). E o Dízimo paroquial nutre toda essa dinâmica de evangelização ao manter a paróquia em todos os seus trabalhos e estruturas, cuja finalidade pastoral é justamente evangelizar.

É louvável saber que “há paróquias que já avançaram na organização do Dízimo, outras estão formando a consciência dessa participação. É muito importante, porém, que a implantação do Dízimo garanta o seu sentido comunitário: ‘Deus ama a quem dá com alegria’ (2Cor 9,7). É a alegria de doar com liberdade e consciência de ser um sinal de partilha” (*Doc. 100 da CNBB*, n. 288).

Portanto, o Dízimo é paroquial, neste compromisso com Deus através da Igreja concreta, na Comunidade de Fé na qual se participa e se alimenta a mesma Fé Cristã. Aprendamos com os primeiros cristãos da Igreja nascente: “a multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava suas coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum. Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro e o depositavam aos pés dos apóstolos. Depois, era distribuído conforme a necessidade de cada um” (At 4,32.34s).

5.4 Dízimo, CPP, CPAE e Pastoral Orgânica

O Dízimo envolve, principal e simultaneamente, aspectos pastorais e econômicos, que precisam ser cuidados com esmero. É importante que o pároco converse com o CPP de sua paróquia e, mais ainda, com o CPAE, integrando o assunto do Dízimo nas pautas desses conselhos paroquiais. Além disso demonstrar maior transparência do Dízimo recebido pela paróquia, ainda se caminha em direção a uma Pastoral Orgânica, integrando o Dízimo à vida paroquial como um todo, superando a mentalidade de que o Dízimo seja apenas uma captação de recursos financeiros como quaisquer outras. E como é importante à Igreja caminhar em direção a uma Pastoral Orgânica, onde as pastorais possam trabalhar em rede, em comunhão de missão, incluindo a Pastoral do Dízimo, evidentemente.

O Dízimo deve ter um grande diferencial, por várias razões bíblicas, espirituais, teológicas e eclesiais, de acordo com o que está sendo exposto neste diretório. E tais diferenciais de excelência ao Dízimo, devem ser os mais expostos e claros possíveis aos paroquianos, sejam

estes Dizimistas ou não, inclusive como motivação aos últimos para que se tornem Dizimistas também.

É valioso que haja apoio dos padres da paróquia com a Pastoral do Dízimo: não tanto em falar do Dízimo, mas antes, em oferecer formações, incentivar os agentes do Dízimo, acompanhar pastoralmente o andamento do Dízimo, valorizar os Dizimistas na paróquia, agradecer pelo trabalho realizado com o Dízimo etc. E além dos padres, podem ainda as Comunidades de uma mesma paróquia se apoiarem mutuamente, com visitas intercomunitárias, interagindo as pessoas também na esfera do Dízimo, com orações, testemunhos, partilha de experiências, encontros de formação etc.

CAPÍTULO VI: ESPIRITUALIDADE DO DÍZIMO

Uma imagem ou metáfora que pode ilustrar a espiritualidade no tocante ao Dízimo, dado o fato do valor do testemunho de quem é Dizimista, bem como da perseverança em *ser* Dizimista durante toda a vida, é a de uma pedra lançada na água: se gera um movimento ondular de expansão, com certa suavidade e continuidade, de fácil percepção a quem observa. Assim deve ser a espiritualidade do Dízimo: fazer ecoar, ressoar, propagar um movimento, como uma onda, de modo contagiante positivamente pela fé testemunhada com o *ser* Dizimista.

A vocação universal do cristão é à santidade²⁴. A Pastoral não tem sentido, e muito menos a administração eclesial, se a finalidade não for para a santificação de todo o povo de Deus, em vista maior da Salvação oferecida por Cristo. Deus nos indica o caminho da santidade (Cf. Lv 20,7; 1Pd 1,15-16). Existem incontáveis passagens nas Sagradas Escrituras que apontam para a santidade. Não é uma escolha pessoal meramente, mas uma vocação preparada pelo próprio Senhor aos seus filhos e filhas. E em vista da santificação da própria vida em Deus, temos esta outra chave valiosa de compreensão do Dízimo, que igualmente deve conduzir a esse patamar excelso da vida cristã.

Sendo o Dízimo esse ato de fé e de gratidão para com Deus, primeiramente, é viável encontrar bases para aquele pela vocação à santidade, sendo além disso um meio prático de santificação da vida do(a) fiel Dizimista, sucessivamente devotando seu ato de dizimar ao Senhor, vivendo a fé em Comunidade, povo de Deus hoje. A santidade nesta dinâmica teologal²⁵ é Graça do Espírito Santo em cada fiel:

O Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte, no santo povo fiel de Deus, porque aprova a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluía qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente. O Senhor, na história da salvação, salvou um povo. Não há identidade plena, sem pertença a um povo. Por isso, ninguém se salva sozinho, como indivíduo isolado, mas Deus atrai-nos tendo em conta a complexa rede de relações interpessoais que se estabelecem na comunidade humana: Deus quis entrar numa dinâmica popular, na dinâmica dum povo²⁶.

²⁴ Cf. CIC, n. 2013.

²⁵ Isto é: da fé, sobre a fé.

²⁶ GE, n. 6.

Sendo Deus o agente protagonista em congregar Seu povo desde a Antiga Aliança, nos sinais prefigurativos da Igreja hoje, no conhecimento de que a santificação e a santidade estão em vista maior à salvação final, quando Cristo voltar em Sua Glória (*Parusia*), numa perspectiva escatológica²⁷, alimentar a espiritualidade cristã é primordial, irrenunciável. E tal comportamento voltado a uma vida espiritual fecunda, tem seu desfecho no cotidiano vivido com Deus, pois a espiritualidade não é ocasional, mas habitual. Sendo o Dízimo uma prática habitual da fé, em relação primária com Deus, é possível pensar numa espiritualidade do Dízimo, pois um católico que valoriza a espiritualidade cristã, tende a se tornar um(a) Dizimista fiel; e o Dízimo por sua vez, poderá proporcionar uma vivência espiritual pela virtude da gratidão em relação ao Senhor. Surge daí uma reciprocidade auto implicante.

Sabendo que a espiritualidade não é somente vertical, intimista, interior em relação ao Senhor, mas que nos compromete à horizontalidade, especialmente pela prática da caridade (Cf. 1Cor 13; 1Jo 4,7-21), vivendo em Comunidade, o Dízimo se torna uma forma de praticar a caridade, uma vez que esta é uma das suas quatro dimensões, “que se manifesta no cuidado com os pobres, por parte da comunidade”²⁸. E a caridade apaga uma multidão de pecados (Cf. 1Pd 4,8), santificando ainda mais nossas vidas.

Vale recordar (ou seja: trazer novamente ao coração) que a celebração dos sacramentos, principalmente, e em decorrência, a celebração dos sacramentais vão santificando nossas vidas de cristãos. Quando celebramos os sacramentos, sobretudo a Eucaristia, em Comunidade, nos encontramos no ápice da vida cristã; quando nos reunimos como Igreja do Senhor; e é “na Igreja, santa e formada por pecadores, (que) encontrarás tudo o que precisas para crescer rumo à santidade”²⁹. Crescer na santidade na vivência eclesial, agrega o Dízimo, sem dúvida, pois propicia, como dissemos, a unidade da espiritualidade cristã, em sua dupla dimensão: vertical (em relação a Deus) e horizontal (em relação fraterna). A fraternidade por sua vez gera a missão: o ir ao encontro do outro, na unidade da comunhão e da missão na Igreja: “a comunidade é chamada a criar aquele espaço teologal onde se pode experimentar a presença mística do Senhor

²⁷ Tratado teológico sobre o fim dos tempos, últimos acontecimentos da história e da vida humana até sua plenitude em Deus.

²⁸ Doc. 106, O dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas, n. 32.

²⁹ GE, n. 15.

ressuscitado. Partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária”³⁰.

Praticar o Dízimo se torna, portanto, um modo de santificar a própria vida cristã em Comunidade, progressivamente, paulatinamente, aos poucos, pois é processo pacioso, o que implica a temporalidade, o fazer história. Como Igreja, caminhamos para o Reino definitivo de Deus. E a Igreja, no óptica da teologia do Evangelho de Mateus, já é o Reino acontecendo na história humana, ainda que de modo latente, embrionário, com suas potencialidades a serem plenificadas no Céu³¹. Vivemos o tempo da Igreja, no conjunto amplo da História da Salvação, iniciada com a Criação, desenvolvida na Antiga Aliança, Revelada plenamente nos Tempos Messiânicos (quando Cristo se encarnou), e continuada, pois, pela Igreja hoje, a Obra de Cristo, desde o período apostólico até o fim dos tempos (Segunda Vinda Gloriosa de Cristo e chegada definitiva do Reino de Deus). Ora, a santidade participa desse processo ao caminhar para Deus, Senhor da história, na busca de santificação diária (no tempo), em abertura ao tempo da Graça (*kairós*) no dia de hoje, no tempo vivido atualmente (*kronos*). Confiar na Providência do Senhor, experimentar o Seu Amor que não deixa faltar nada aos seus filhos e filhas que sabem partilhar, é uma oportunidade que o Dízimo nos oferece.

Vivendo, pois, o tempo da Igreja, sacramento de Cristo, e continuadora da Sua Obra no mundo, como nos ensina o Concílio Vaticano II:

A Igreja, ou seja, o Reino de Cristo já presente em mistério, cresce visivelmente no mundo pelo poder de Deus. Tal começo e crescimento exprimem-nos o sangue e a água que manaram do lado aberto de Jesus crucificado (Jo 19,34), e preanunciam-nos as palavras do Senhor acerca da Sua morte na cruz: Quando Eu for elevado acima da terra, atrairei todos a mim (Jo 12,32). Sempre que no altar se celebra o sacrifício da cruz, na qual Cristo, nossa Páscoa, foi imolado (1Cor 5,7), realiza-se também a obra da nossa redenção. Pelo sacramento do pão eucarístico, ao mesmo tempo é representada e se realiza a unidade dos fiéis, que constituem um só corpo em Cristo (1Cor 10,17). Todos os homens são chamados a esta união com Cristo, luz do mundo, do qual vimos, por quem vivemos, e para o qual caminhamos³².

Aprendemos, como Comunidade Eclesial o caminho da santificação de nossas vidas. É um verdadeiro processo de santificação, uma peregrinação neste mundo em comunhão com

³⁰ GE, n. 142.

³¹ Cf. LG, nn. 5-8.

³² LG, n. 3.

Deus Uno e Trino, através da comunhão com a Igreja: “a comunhão eclesial, que emana do Pai, por Cristo, no Espírito, e é constituída, em sua unidade e na diversidade de dons e serviços, à imagem da comunhão trinitária, tende, por sua vez, para a origem de que emanou: é peregrina para a ‘pátria’”³³.

O Dízimo nos leva a pensar nessa caminhada de santificação pessoal, mas que não se faz sozinho, de modo individual; mas pelo contrário: se santifica vivendo em Comunidade de Fé, pois a Fé Cristã é assim professada: pessoal e comunitariamente ao mesmo tempo. Por isso a fé é vivenciada em Igreja, e o Dízimo participa da Igreja pastoral e administrativamente, fortalecendo a espiritualidade de cada dizimista fiel. O Dízimo ainda nos propicia o fortalecimento da caridade cristã, como testemunho de fé diante do mundo, com suas ideologias e mentalidades díspares aos valores da nossa fé:

O consumismo hedonista pode-nos enganar, porque, na obsessão de divertir-nos, acabamos por estar excessivamente concentrados em nós mesmos, nos nossos direitos e na exacerbação de ter tempo livre para gozar a vida. Será difícil que nos comprometamos e dediquemos energias a dar uma mão a quem está mal, se não cultivarmos uma certa austeridade, se não lutarmos contra esta febre que a sociedade de consumo nos impõe para nos vender coisas, acabando por nos transformar em pobres insatisfeitos que tudo querem ter e provar. O próprio consumo de informação superficial e as formas de comunicação rápida e virtual podem ser um fator de estonteamento que ocupa todo o nosso tempo e nos afasta da carne sofredora dos irmãos. No meio deste turbilhão atual, volta a ressoar o Evangelho para nos oferecer uma vida diferente, mais saudável e mais feliz³⁴.

Viver a partir do Evangelho é indispensável a quem procura a santidade. O Evangelho é o programa de vida do cristão, discípulo de Jesus. Deus se manifesta muitas vezes nos detalhes do cotidiano, que passam despercebidos frequentemente; mas ali o Senhor está nos ensinando algo, e nos amando na simplicidade, pois Deus é simples e acessível a quem O quiser encontrar (Cf. Sb 1,2-4). É próprio da Sabedoria Divina assim agir, pedagogicamente se aproximar de nossa pequenez humana. Observemos mais os detalhes de cada dia e

³³ FORTE, Introdução à Fé: aproximação ao mistério de Deus, p. 73.

³⁴ GE, n. 108.

Lembre-mo-nos como Jesus convidava os seus discípulos a prestarem atenção aos detalhes:

o pequeno detalhe do vinho que estava a acabar numa festa;
 o pequeno detalhe duma ovelha que faltava;
 o pequeno detalhe da viúva que ofereceu as duas moedinhas que tinha;
 o pequeno detalhe de ter azeite de reserva para as lâmpadas, caso o noivo se demore;
 o pequeno detalhe de pedir aos discípulos que vissem quantos pães tinham;
 o pequeno detalhe de ter a fogueira acesa e um peixe na grelha enquanto esperava os discípulos ao amanhecer³⁵.

Tal espiritualidade de comunhão primária com o Senhor, nos fará perceber melhor como Deus está agindo diariamente nos detalhes de nossa vida. Na prática do Dízimo, dada a sua periodicidade mensal, temos oportunidade para refletir e observar os gestos divinos de bondade para conosco. Lembre-mo-nos sempre: Deus “está nos detalhes”.

E ninguém como Maria Santíssima, soube contemplar os “detalhes” de Deus. Por uma vida singela e toda voltada ao Senhor, Maria nos ensina a experimentar a Presença de Deus assim: na humildade, no silêncio, no serviço ao próximo, na abertura de todo o seu ser para fazer a Vontade do Senhor (Cf. Lc 1,38). A fé de Maria é expressa por sua entrega incondicional a Deus: “a fé é a entrega da pessoa por inteiro; uma vez que Maria, desde sempre, entregou tudo, sua memória foi a tábua perfeita sobre a qual o Pai, através do Espírito, pôde escrever sua Palavra por inteiro³⁶”. Dízimo é entrega, pois existe partilha, exige algum sacrifício, alguma renúncia; há esta perspectiva de entrega confiante a Deus. E a partir do Dízimo, a pessoa do(a) Dizimista, temente a Deus, com uma fé firme, pode ir se entregando ao Senhor. Daí, mais que simplesmente “entregar” o Dízimo, estará se entregando ao Senhor, como a Santíssima Virgem Maria fez, sem reservas: um caminho de crescimento na fé e na confiança em Deus; confiar-se a Ele, em Sua Providência.

Como Maria, que visitou e serviu sua prima Isabel, como verdadeira missionária (Cf. Lc 1,39-45), e soube olhar atentamente as necessidades das pessoas numa festa de casamento (Cf. Jo 2,1-11), o(a) católico(a) Dizimista poderá fazer essa experiência de fé: servir a Deus através das pessoas, cultivando a virtude da humildade, e a vivência do serviço como Jesus fez e nos ensinou (Cf. Jo 13,1-15). Maria se entregou incondicionalmente a Deus; por isso, como

³⁵ GE, n. 144.

³⁶ BALTHASAR, Maria para hoje, p. 43.

nossa maior Intercessora³⁷, Mãe da Igreja (Cf. At 1,12-14) e Mãe de todos nós (Cf. Jo 19,25-27), em seu exemplo de vida em Deus, podemos aprender Dela a dar ao Senhor o nosso melhor, e expressar essa entrega através do ato de fé dizimal. Deus nos deu tudo: o que nós oferecemos para Ele? Nossa Senhora nos deu este imenso exemplo: aprendamos com nossa Mãe Santíssima.

Dessa entrega da própria vida ao Senhor, colocando-nos ao Seu serviço, recordamos a dimensão escatológica da Fé Cristã, vivida eclesialmente, na força do Espírito Santo de Deus. É o Espírito Santo Quem vai nos santificando diariamente, à medida em que nos abrimos verdadeiramente à Sua Graça:

O Espírito habita na Igreja e nos corações dos fiéis, como num templo (1Cor 3,16; 6,19), e dentro deles ora e dá testemunho da adoção de filhos (Gl 4,6; Rm 8 15-16.26). A Igreja, que Ele conduz à verdade total (Jo 16,13) e unifica na comunhão e no ministério, enriquece-a Ele e guia-a com diversos dons hierárquicos e carismáticos e adorna-a com os seus frutos (Ef 4,11-12; 1Cor 12,4; Gl 5,22). Pela força do Evangelho rejuvenesce a Igreja e renova-a continuamente e leva-a à união perfeita com o seu Esposo. Porque o Espírito e a Esposa dizem ao Senhor Jesus: Vem (Ap 22,17)! Assim a Igreja toda aparece como um povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo³⁸.

Concluímos esta parte da espiritualidade do Dízimo, com essa belíssima oração, lembrando que todas as pastorais são eclesiais, nascem da Igreja, a partir de suas necessidades; e isso não é diferente com a Pastoral do Dízimo, confirmando deste modo que a fé cristã é vivenciada eclesialmente, em comunhão e missão com a Igreja, e dela e nela com Deus, razão de nosso viver:

*Deus, Trindade Santa,
de ti vem a Igreja,
povo peregrino no tempo,
chamado a celebrar sem fim
o louvor de tua glória.
Em ti vive a Igreja,*

³⁷ Cf. LG, Capítulo VIII, nn. 52-69.

³⁸ LG, n. 4.

*ícone do amor trinitário,
comunhão no diálogo
e no serviço da caridade.
A ti tende a Igreja,
sinal e instrumento
de tua obra
de reconciliação e de paz
na história do mundo.
Dá-nos que amemos esta Igreja
como nossa Mãe
e que a queiramos,
com toda a paixão do coração,
como esposa bela de Cristo
sem mancha nem ruga,
uma, santa, católica e apostólica
partícipe e difusora,
no tempo dos seres humanos,
da vida
do eterno Amor³⁹.*

³⁹ FORTE, Introdução à Fé: aproximação ao mistério de Deus, p. 77.

CAPÍTULO VII: ORAÇÕES DO DIZIMISTA

Abaixo, transcrevemos a oração conclusiva do Documento 106 da CNBB:

Pai santo, contemplando Jesus Cristo, vosso Filho bem amado que se entregou por nós na cruz, e tocado pelo amor que o Espírito Santo derrama em nós, manifesto, com esta contribuição, minha pertença à Igreja, solidário com sua missão e com os mais necessitados. De todo o coração, ó Pai, contribuo com o que posso: recebei, ó Senhor. Amém.

Outras orações do Dizimista:

1 – Pai santo, contemplando Jesus Cristo, vosso Filho bem amado que se entregou por nós na cruz, e tocado pelo amor que o Espírito Santo derrama em nós, manifesto, com esta contribuição, minha pertença à Igreja, solidário com sua missão e com os mais necessitados. De todo o coração, ó Pai, contribuo com o que posso: recebei, ó Senhor. Amém.

2 – Ó Pai te agradecemos pela vida que nos destes. Muito obrigado pelas nossas famílias e pela Comunidade Paroquial que frequentamos. Ajuda-nos, Senhor, para que sejamos sinceros, humildes e pacientes. Dá-nos um coração generoso, amigo e solidário, para que possamos partilhar aquilo que temos e somos. Abençoa-nos Senhor, como também as pessoas que amamos e aquelas que mais sofrem. Amém.

3 – Deus, Pai de Amor, que tudo nos dás com generosidade: obrigado pela vida; pelos sonhos e realizações que Teu Amor nos faz experimentar. Obrigado porque estás presente em nossos sonhos, quando vislumbramos que a vida é um dom a ser partilhado. Pedimos ó Pai, que volvas o nosso coração para a fraterna partilha do Dízimo, e abras a consciência ao compromisso cristão da solidariedade em Sua Igreja. Que nosso Dízimo seja suporte para alimentar uma Igreja que seja humana, divina e missionária. Amém.

4 – Senhor Deus, muitas vezes pedimos bênçãos e graças, mas hoje queremos lhe agradecer, pois a vida já é uma grande bênção com muitas graças recebidas. Em cada dia vivido e em cada noite de descanso, em cada encontro, todo amanhecer e anoitecer, toda refeição e em cada oração, em tudo podemos lembrar de todo bem que recebemos de Ti, e de quanto Vos podemos agradecer. Muito obrigado ó Deus, por tudo o que temos e, sobretudo, por quem somos! Que o Dízimo seja um compromisso fiel de reconhecimento e gratidão por tudo o que continuamente nos concedeis! E assim Vos louvaremos sem cessar! Amém!

5 – Senhor, fazei que sejamos dizimistas conscientes. Que cada Dízimo seja um verdadeiro agradecimento, um ato de amor, o reconhecimento de Tua Bondade para conosco. Sabemos que tudo o que é bom vem de Ti. Ajudai-nos a partilhar com

liberdade e justiça. E não nos deixeis cair na tentação do egoísmo. Que possamos nos amar cada vez mais como irmãos e irmãs na mesma fé. Queremos ser instrumentos de paz e de amor em Tuas mãos! Que o Dízimo seja agradável a Ti, Senhor! Amém!

6 – Vos pedimos, Senhor, que abençoeis a nossa Comunidade. Fazei-nos perseverantes na adesão ao Dízimo em nossa paróquia. Que a participação concreta através do Dízimo, possibilite a realização dos objetivos pastorais, permitindo que o Evangelho esteja mais presente conosco. Nós vos agradecemos, Senhor, por todas as pessoas já conscientes de sua corresponsabilidade eclesial, e também por aquelas que haverão de se tornar dizimistas, assumindo mais plenamente a sua vocação de batizados, ajudando a Igreja em sua missão evangelizadora. A Vós louvor, honra e glória eternamente. Amém!

7 – Senhor, nós Vos louvamos pelas maravilhas da Criação e Vos bendizemos por nos haver criado à Vossa imagem e semelhança. Temos consciência de que em cada ser humano existe uma semente do bem, com capacidade para crescer e dar bons frutos. Nós Vos agradecemos pelo dom da vida de cada pessoa e de nossas famílias; Vos agradecemos pela nossa Comunidade de irmãos, e pela possibilidade de celebrar juntos os mistérios da Fé Cristã. Nós Vos agradecemos pelos trabalhos pastorais que acontecem em nossa paróquia, em especial, pela Pastoral do Dízimo, pelos dizimistas e pelos que haverão de se tornar dizimistas, assumindo ainda mais concretamente, a missão evangelizadora. Que a gratidão por todas as bênçãos que recebemos de Vós, nos ajude a ser cada vez mais fiéis ao compromisso de batizados, como membros atuantes da Comunidade à qual pertencemos e amamos. Amém!

8 – Senhor, somos caminheiros na jornada da existência e aprendemos com o Evangelho, a importância do amor, da justiça e da solidariedade. Sabemos o quanto é bom poder colaborar na realização do Reino de Deus, anunciado por Jesus Cristo, que Se ofereceu na Cruz pela Redenção da humanidade. No desejo de alargar o anúncio da Salvação, assumimos a missão de batizados na participação solidária junto à Comunidade, oferecendo-nos a Vós, Senhor, com tudo o que somos e temos. E também com a partilha do Dízimo, que ajuda a nossa Comunidade a ser fiel em sua missão evangelizadora. Que Vossa Graça nos sustente para permanecer unidos na fraternidade, correspondendo ao chamado recebido no Batismo para ser fermento, sal e luz, podendo crescer, dar sabor e iluminar a vida de mais pessoas. Amém!

CAPÍTULO VIII: CONSCIENTIZAÇÃO PERMANENTE DOS FIÉIS SOBRE O DÍZIMO

O trabalho pastoral com o Dízimo exige de presbíteros e agentes pastorais, paciência e constância, uma vez que é necessário paulatinamente conscientizar o povo de Deus na paróquia acerca do Dízimo, em seu verdadeiro significado e alcance. Não se deve falar muito tempo e exaustivamente acerca do Dízimo na Assembleia, durante as Missas; mas antes reservar maior tempo de estudo e reflexão do Dízimo junto ao CPP, CPAE e aos agentes da Pastoral do Dízimo.

A conscientização dos fiéis sobre o Dízimo, exigirá muitas vezes repetir as mesmas falas, os mesmos conteúdos e breves mensagens, num trabalho paciencioso, convidativo e atrativo, e nunca numa imposição, cobrança ou pressa para que alguém se torne Dizimista ou mesmo aumente o seu Dízimo: é imprescindível agir com esta sabedoria; é questão de tempo nutrido pela paciência e constância. Duas metáforas que podem aqui ser aplicadas: “trabalho de formiga” e “conta-gotas”; ou seja: aos poucos, devagar e com perseverança.

Outro elemento importante para o crescimento do Dízimo paroquial, são as formações pastorais, que podem atingir mais pessoas, além do CPP, CPAE e Pastoral do Dízimo, que já deverão se empenhar mais em conhecer a amplitude do Dízimo. As formações pastorais tendem a se aproximar mais da Pastoral Orgânica, interagindo vários agentes e mesmo outras pessoas que não estão em pastorais, mas participam de movimentos, ministérios e Comunidades. De acordo com a criatividade pastoral de cada paróquia, poderá se alcançar até mesmo as pessoas que se dizem católicas, mas não frequentam a Igreja, conscientizando-as objetivamente acerca do Dízimo no conjunto da vida cristã.

Ainda, deixamos o incentivo aos agentes de pastorais, movimentos e Comunidades, que ainda não são Dizimistas, que façam essa experiência de fé, única com o Dízimo. O Dízimo é insubstituível neste sentido enquanto experiência de fé específica, pois as demais atividades pastorais e comunitárias trazem certamente suas experiências próprias, eclesiais e de fé; mas não são iguais à experiência proporcionada pelo Dízimo, que mais que ser explicada aqui por palavras, deve ser vivida pessoalmente em Comunidade Cristã. O Dízimo proporcionará experiência de confiança na Providência de Deus, no valor da partilha, no compromisso eclesial amplo de evangelizar e colaborar com o apostolado da Igreja em grande extensão.

CAPÍTULO IX: SÍNTESE DAS INDICAÇÕES PASTORAIS PARA O DÍZIMO

A partir da escuta e pesquisa da realidade do Dízimo em várias paróquias, inclusive fora da Arquidiocese de Pouso Alegre, e ao estudar o Documento 106 da CNBB (*O Dízimo na Comunidade de Fé: orientações e propostas*, de 2016), foi possível elencar essas sugestões pastorais abaixo. Naturalmente, cada paróquia em sua própria realidade, pode acolher e/ou adaptar algumas dessas indicações. A partilha de experiências, e a troca de ideias só enriquecem a todos que adentram a esse processo pastoral de comunhão eclesial.

O Dízimo pode ser contemplado sob diversos aspectos: bíblico, teológico, eclesiológico, espiritual, pastoral e econômico-administrativo. Abordaremos alguns desses aspectos, com indicações práticas e elucidativas ao Dízimo na paróquia.

É fundamental que na realização da Pastoral do Dízimo, nunca se perca de vista a essência espiritual, no tocante à fé cristã, uma vez que o Dízimo é um ato de fé alimentado pela atitude de comunhão e gratidão para com Deus. A virtude da gratidão é bastante expressa na vida do Dizimista, que assim o é justamente por causa da fé e do reconhecimento da benevolência de Deus em sua vida.

1 – Escrever mensalmente um cartão de parabenização aos Dizimistas daquele mês corrente, e colocar tal cartão dentro da carteira (ou envelope onde é utilizado) desses Dizimistas. Sugere-se que tais cartões sejam elaborados na segunda quinzena do mês anterior ao envio; pode haver a assinatura do pároco nesses cartões.

1.2 – Se sugere que se coloque uma mensagem de parabenização geral aos aniversariantes Dizimistas nas redes sociais da paróquia.

1.3 – Se possível, enviar mensagens e/ou cartões de cumprimentos natalícios igualmente aos Dizimistas inativos.

1.4 – Ter a lista dos aniversariantes de cada mês para ficar organizado e atualizar tal lista.

2 – A longo prazo, se sugere haver uma caixa/urna específica na igreja na qual possam ser depositadas as intenções dos Dizimistas; o papel para escrever as intenções pode ser colocado na carteira de cada Dizimista.

3 – Nas mensagens breves de conscientização sobre o Dízimo (no máximo dois minutos), é fundamental que se reforce a importância da espiritualidade ligada ao Dízimo, sobretudo

apontando para o ato de confiança em Deus, em Sua Providência, que nada deixa faltar aos seus filhos e filhas que acreditam no valor da partilha; este é um ato fundamental da fé em relação ao Dízimo: confiar verdadeiramente que a quem partilha, nunca faltará nada, e nem sequer fará falta daquilo que partilhou.

4 – O Dízimo educa à partilha, pois ensina o(a) Dizimista a romper com a mentalidade mundanista do egoísmo. O simples ato de partilhar ajudará a pessoa do(a) Dizimista a crescer na fé comprometida. E a fé por sua vez, é igualmente educada pelo gesto concreto do Dízimo.

5 – Tornou-se necessário diversificar os modos de receber os Dízimos. De acordo com cada realidade paroquial, pode haver: transferência bancária, pix, depósitos, ver a possibilidade da paróquia possuir uma máquina de cartão (débito/crédito), divulgar ao máximo o número da conta corrente ou poupança da paróquia por diferentes meios, bem como *QR Code* etc. Outra possibilidade é haver colaboradores (missionários do Dízimo ou não), que possam passar nas casas dos Dizimistas para recolher o Dízimo e devolver as carteiras. Independente da modalidade, é fundamental que não se perca a espiritualidade do Dízimo como ato de partilha.

6 – Fidelização dos Dizimistas: a paróquia deverá manter contato permanente com todos os Dizimistas, explorando a criatividade pastoral. É importante que cada Dizimista se sinta valorizado pela paróquia, através da oração, da comunicação, das visitas dos agentes do Dízimo e do padre, do possível recebimento de brindes etc.

7 – Se comunicar com os Dizimistas (especialmente os novos) para verificar o modo como se deseja que o seu Dízimo seja recebido.

8 – Desenvolver o Dízimo nas Comunidades, e não somente na região central da paróquia; a Pastoral atual exige certa descentralização territorial e de atividades. É preciso ter em mente que a paróquia é formada por todas as Comunidades, e não somente pela Matriz, integrando o Dízimo, que por sua natureza, é paroquial.

9 – Priorizar o Dízimo como Pastoral e meio para evangelizar. É importante, ao se referir ao Dízimo, que nunca se mencione a palavra dinheiro. O Dízimo precisa ser compreendido como gesto de fé e de amor a Deus, através da Comunidade concreta à qual se pertence. O Dízimo deve ser visto como uma obra que cuida de pessoas e não simplesmente de recursos financeiros, fortalecendo a missão da Igreja, que essencialmente existe para evangelizar. No entanto, para que a evangelização aconteça, nas atuais conjunturas, são necessários os recursos recebidos através do Dízimo.

10 – Utilizar das redes sociais para evangelizar e abordar a realidade do Dízimo, ajudando na conscientização dos fiéis.

11 – Em algumas dioceses, tem se tentado a experiência de haver um cartão digital. Se houver essa possibilidade na paróquia seria outro meio de facilitar o recebimento do Dízimo, mas de acordo com a realidade daquela paróquia, e com toda a organização e transparência financeira do melhor modo possível.

12 – Importante frisar que o Dízimo, antes tripartido (nas dimensões religiosa, missionária e social), atualmente, possui quatro dimensões: Religiosa, Eclesial, Missionária e Caritativa.

13 – Mostrar na prática os trabalhos feitos na paróquia com os recursos do Dízimo, de modo muito claro e simples para que todos possam entender. A transparência é fundamental. Não há necessidade de falar em valores que são aplicados na paróquia, mas somente das ações realizadas, que podem ser explanadas durante as celebrações. É importante que se fale pouco e brevemente, mas não se deixe de apresentar tudo aquilo que o Dízimo proporciona à paróquia, suas aplicações e direcionamentos. Também sejam colocadas no mural da igreja, secretaria paroquial, salão paroquial essas informações.

14 – É interessante que haja trabalhos sociais na paróquia, cuja totalidade ou parcialidade, provenha do Dízimo na manutenção de tais trabalhos. Se for oportuno, haja divulgação dos trabalhos sem jamais expor as pessoas que são ajudadas.

15 – Cada paróquia pode optar (geralmente uma vez por mês), apresentar uma breve mensagem sobre o Dízimo, em sintonia com o compromisso de fé com Deus através da Comunidade. Pode haver, por exemplo, o testemunho pessoal, presencial de Dizimistas, que relatem o que o Dízimo mudou em suas vidas, de modo objetivo e prático, pois tais testemunhos podem incentivar mais pessoas a se tornarem Dizimistas, e “reativar” os Dizimistas inativos.

15.1 – De acordo com cada realidade ou como for mais conveniente, os testemunhos dos Dizimistas poderão ser escritos e enviados à Pastoral do Dízimo Paroquial, a fim de serem lidos nas Missas por outras pessoas, sem citar o nome do Dizimista que está dando aquele testemunho. Os textos deverão ser sempre breves, apontando para um testemunho de fé a partir da experiência de ser Dizimista.

16 – O Dízimo deve ser uma prioridade na paróquia, e não simplesmente uma pastoral a mais entre outras. É válido que se integre o Dízimo às demais pastorais numa dinâmica de Pastoral Orgânica, demonstrando que muitas ações pastorais dependem do Dízimo.

17 – Onde for possível, além dos agentes da Pastoral do Dízimo, podem haver mais colaboradores para o recolhimento e/ou a entrega das carteiras dos Dizimistas nas casas.

18 – Distinguir claramente a diferença entre: Dízimo (sistemático e periódico), oferta (doação) e coleta (ocasional), pois ainda se faz confusão dessas realidades.

19 – É fundamental valorizar a pessoa de cada Dizimista, sem se preocupar com o valor que ela contribui; mas focando verdadeiramente na pessoa, em suas necessidades, demonstrando apreço à participação daquele(a) Dizimista. Por isso é que o Dízimo trabalha com pessoas e não com dinheiro; a meta é cuidar das pessoas através do Dízimo.

20 – O Dízimo é um compromisso com a Comunidade Cristã (paróquia), através da qual o fiel cristão está em comunhão com a Igreja. A sua consciência de discípulo de Jesus, o coloca em sintonia com toda a Igreja; é possível vivenciar a eclesialidade da fé através do Dízimo, partilhado conscientemente. O Dízimo situa a pessoa do(a) Dizimista no espírito do “sentir com a Igreja” (*sentire cum Ecclesiae*). “A consolidação do Dízimo, como meio ordinário de manutenção eclesial, *reforça o sentido de pertença a uma Igreja particular concreta e aprofunda a compreensão da Pastoral de Conjunto*, consequência significativa, decorrente da experiência do Dízimo” (Doc. 106 da CNBB, n. 68).

21 - Onde ainda não existe, sugere-se que as comunidades urbanas sejam divididas em setores, facilitando a entrega e a recepção das carteiras. Essa divisão, por exemplo, pode ser feita por ruas; é interessante que o missionário/voluntário/agente do Dízimo, resida proximamente àquelas residências, conhecendo aquelas pessoas vizinhas. Não necessariamente quem presta esse serviço à paróquia será um membro da Pastoral do Dízimo (oficialmente); porém, poderá ser um grande colaborador desta pastoral.

22 – Sugere-se ao pároco que escreva um pequeno cartão-convite aos católicos da sua paróquia que ainda não são Dizimistas, motivando-os a assim se tornarem (enquanto experiência de fé); é interessante que o pároco assine tais cartões, podendo ou não serem personalizados; e serem entregues pelos agentes/voluntários/missionários do Dízimo nas casas daquelas pessoas.

23 - Mostrar que o Dízimo é um dever de consciência do fiel católico, insubstituível, ainda que aquele católico atue bastante na paróquia, e ofereça outros meios de colaboração, igualmente importantes e que devem ser valorizados.

24 - Na Pastoral do Dízimo, é substancial o trabalho em equipe, num espírito de cooperação fraterna, em que aconteça certa organicidade pastoral, de tal modo que todos os missionários do Dízimo tenham em vista a evangelização.

25- “Do ponto de vista da *legislação*, o Dízimo se caracteriza como doação. A legislação que disciplina a contabilização dos valores recebidos exige a *documentação comprobatória* das receitas e das despesas e de seu gerenciamento. Tal exigência implica o registro legalmente válido do Dízimo entregue pelos fiéis e recebido pela Igreja. Para tanto, recomenda-se:

Registre-se o valor da contribuição de cada fiel, de modo que se possa comprovar a origem da contribuição recebida;

a. Dê-se, a cada Dizimista que solicitar, o recibo da contribuição feita para que ele possa comprovar a contribuição feita;

b. Administre-se o resultado financeiro do Dízimo, a partir de conta corrente/poupança em nome da Pessoa Jurídica (Mitra ou Paróquia). Jamais seja depositado em contas cujos titulares sejam pessoas físicas” (Doc. 106 da CNBB, n. 52).

26 - Se mantenha sempre o sigilo da quantia que o Dizimista partilhou.

27 - Os melhores verbos para se referir à dinâmica do Dízimo são: contribuir e partilhar.

28 - A Pastoral do Dízimo deve estar em sintonia com o Conselho Paroquial para Assuntos Econômicos (CPAE), de tal modo que o(a) coordenador(a) paroquial do Dízimo seja membro do CPAE. Vale lembrar que o Dízimo é simultaneamente pastoral, espiritual e administrativo.

29 - O Dízimo deve ser tratado como tema de planejamento (pastoral e administrativo) e de avaliação (resultados e aplicações).

30 - Vale lembrar que a Arquidiocese é uma Pessoa Jurídica (matriz), com CNPJ (com direitos e obrigações legais inerentes), e as paróquias são como filiais, com seu CNPJ descrito e registrado a partir do CNPJ da Arquidiocese, com variação dos últimos números. Por ser Pessoa Jurídica, cada paróquia presta contas à Cúria, e esta, por sua vez, presta contas à Receita Federal, com todo o rigor contábil e jurídico. A Igreja pertence ao terceiro setor da contabilidade.

31 - “A *formação* dos agentes de pastoral é vista como indispensável. Recomenda-se que se invista com ousadia nessa área. É preciso que essa formação seja integral, contemplando os aspectos espiritual (bíblico-teológico), humano (incluindo elementos de relações humanas e de comunicação) e técnico-organizativo...” (Doc. 106 da CNBB, n. 64).

32 - O Dízimo se insere na Pastoral de Conjunto (ou Pastoral Orgânica), de tal modo que “a solidariedade que o Dízimo promove entre as Comunidades de uma paróquia, entre as paróquias de uma Igreja particular e entre as Igrejas particulares, é *vivência concreta da catolicidade* da Igreja e de sua *missionariedade*” (Doc. 106 da CNBB, n. 67).

33 - Outra prática pastoral valiosa é a do Dízimo Catequético infanto-juvenil, também chamado de “Diziminho” ou Dízimo Mirim. É importante que essa modalidade do Dízimo, seja incentivada na Catequese infanto-juvenil, e que a Pastoral do Dízimo atue junto à Catequese, envolvendo catequistas, catequisandos, pais e missionários do Dízimo, conscientizando as crianças e adolescentes acerca do valor espiritual e eclesial do Dízimo, sem se preocupar com a quantia partilhada.

34 - “O cuidado com a motivação permanente em vista do Dízimo está relacionado com a *vivência integral da fé, que implica também a inserção na Comunidade Eclesial*. Promove-se o Dízimo cultivando-se a fé. A experiência do Dízimo cresce conjuntamente com a qualidade da vida cristã, principalmente de seu aspecto comunitário. Tudo o que promove o crescimento da fé, promove o aprofundamento do Dízimo” (Doc. 106 da CNBB, n. 75).

35 - A espiritualidade do Dízimo é fundamental ao seu bom funcionamento, sendo a base e a motivação principal ao ato de partilhar o Dízimo. Por isso, “a escolha de *um domingo* fixo a cada mês, durante o qual se divulgam nas celebrações os resultados financeiros do mês anterior, o que com ele foi realizado, ocasião em que se costuma fazer a ‘Oração do Dizimista’, rezar por eles e manifestar gratidão pela fidelidade e pela generosidade da colaboração” (Doc. 106 da CNBB, n. 76, c).

36 - “A *correta administração do Dízimo* está condicionada por sua natureza religiosa. O fato de o Dízimo ser uma contribuição motivada pela fé é um motivo a mais para que seu resultado financeiro seja aplicado com total retidão e transparência. A participação efetiva do Conselho Econômico na administração dos resultados financeiros do Dízimo, além de obrigatória, influencia na motivação dos fiéis para continuarem contribuindo” (Doc. 106 da CNBB, n. 79).

37 - Podemos tomar como uma referência bíblica ao trabalho da Pastoral do Dízimo, o texto de **Dt 26,10-11: “E agora, venho trazer os primeiros frutos da terra que tu, Senhor, me deste. Então os depositarás diante do Senhor, teu Deus, e te prostrarás diante Dele, e te alegrarás por todo o bem que o Senhor, teu Deus, terá dado a ti e a tua casa”.**

Obs: Quanto mais houver partilha de ideias, escuta e diálogo entre a Pastoral do Dízimo Paroquial e o pároco, melhor será para toda a paróquia.

Uma palavra final

Deixamos aqui nosso convite para você fazer essa experiência de fé, fundamento do Dízimo. A você, que já é Dizimista, expressamos nossa gratidão; que o Senhor, doador de todos os dons, continue a te abençoar. A você que ainda não é Dizimista, permanece o convite para se sentir ainda mais membro, afetiva e efetivamente, da Igreja de Cristo, contribuindo com a Sua missão. Dízimo: faça essa experiência de fé!

ANEXOS

ANEXO 1

Exemplo de Projeto de Revitalização para o Dízimo para Paróquia e/ou (Arqui)diocese

PARÓQUIA/(ARQUI)DIOCESE

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL DO DÍZIMO

Tema (*slogan*): Professar e partilhar a fé em Comunidade

Lema: “Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum” (At 2,44)

1 - Movimento simbólico (pelo símbolo das mãos, que significa ação): Mãos que rezam, Mãos que evangelizam e Mãos que cuidam: rezar-evangelizar-cuidar (sacerdote, profeta e rei – santificar-ensinar-reger – celebrar, anunciar e testemunhar).

2 - Novas Dimensões do Dízimo

- a) religiosa (experiência espiritual com Deus);
- b) eclesial (comunhão de fé; sentir-se membro corresponsável da Igreja, sentimento de pertença);
- c) missionária (amplitude da ação evangelizadora da Igreja em vários lugares e setores pastorais);
- d) caritativa (favorecimento da partilha aos mais necessitados).

3 - Valorização de todos os dizimistas: entregar mensalmente aos dizimistas uma breve mensagem num pequeno cartão, simples, a ser colocado dentro do envelope do dizimista no escritório paroquial (um versículo bíblico, uma frase com mensagem de fé, uma Imagem religiosa, uma medalha, uma oração etc).

4- Tabulação de alguns dados para uso técnico-pastoral

- a) total de dizimistas cadastrados;
- b) dizimistas nas Comunidades rurais (discriminando quantos dizimistas por Comunidade);
- c) dizimistas nas Comunidades urbanas (discriminando quantos dizimistas por Comunidade);
- d) criar um pequeno banco de dados com atualização constante: número de dizimistas, valor dado, periodicidade da entrega;
- e) perfil: idade, tempo em que é dizimista, homens e mulheres, participam ou não da Igreja etc.

5 - Trabalho pastoral com os dizimistas fiéis (fidelização)

- a) via espiritual (rezar pelas intenções particulares do dizimista, convidando cada dizimista a fazer seus pedidos de oração, entregando-os por escrito, dentro do envelope, junto com o Dízimo);
- b) nos aniversários natalício e matrimonial dos dizimistas, colocar no envelope um pequeno cartão personalizado de parabéns (com assinatura do pároco);
- c) anualmente, no mês de dezembro, a paróquia dará um pequeno brinde para cada dizimista.

6 - Trabalho pastoral com os dizimistas inativos

- a) dizimistas inativos não são devedores da paróquia; mas os que estão há pelo menos três meses consecutivos sem contribuir;
- b) trabalhar a dinâmica da lembrança (reforço positivo). Não é para lembrar para a pessoa que ela é dizimista, mas sim que ela é membro da Igreja, pertencente à Comunidade (o sentir com a Igreja), fazendo-se mais próximo daquela pessoa, interessando-se por ela, pelo seu bem;
- c) enfocar na evangelização: visitas missionárias, comunicação de mensagens motivacionais, parabenizando pelo aniversário, no interesse pela pessoa e não falar diretamente do Dízimo; o ser dizimista será consequência;
- d) Dízimo é experiência pessoal, evangelizadora e jamais a pessoa poderá ser cobrada. Muitos são inativos porque não se sentem família eclesial;

7 - Trabalho pastoral com agentes de pastoral não dizimistas

- a) quantos agentes pastorais da paróquia não são dizimistas?
- b) por que não são dizimistas?

- c) como viveram o seu processo evangelizador? Talvez tenha faltado maior experiência de conversão e de comunhão, de partilha de vida, e de envolvimento afetivo com a Comunidade; falta de uma catequese eficiente e eficaz;
- d) fazer periodicamente encontros de formação voltados ao Dízimo. Ajudar os agentes de pastoral a serem corresponsáveis pela Igreja e sua manutenção nas pequenas coisas cotidianas. O Dízimo faz parte da Pastoral. Nunca se pode cobrar os agentes para que sejam dizimistas, mas antes motivá-los.

8 - Trabalho pastoral para conseguir novos dizimistas

- a) o principal trabalho é o testemunho de quem participa da Comunidade Eclesial;
- b) visitas pastorais diversas (enfermos, bênçãos, novenas, visitas informais etc);
- c) aproveitar dos encontros em famílias (Círculos Bíblicos, Novenas de Natal, Campanha da Fraternidade, Terços, orações e devoções em família etc) para evangelizar;
- d) mostrar que o Dízimo é uma experiência de fé; e incentivar as pessoas a fazer a mesma experiência;
- e) focar nas pessoas e não no Dízimo em si;
- f) retirar os preconceitos em relação ao Dízimo (“dinheiro para o padre”), e mostrar as verdadeiras aplicações administrativas e pastorais feitas com o Dízimo (o “para que serve e para quem serve o Dízimo concretamente”);
- g) estimar os elementos simbólico-vivenciais significativos às pessoas (como o valor da família, do templo, das Imagens religiosas, acontecimentos marcantes da história de vida, realidades com valores sentimentais etc).

9 - Trabalho pastoral para conseguir novos agentes (missionários) do Dízimo

- a) O testemunho pessoal do agente do Dízimo é o primeiro passo: por sua alegria em servir a Comunidade Paroquial como missionário do Dízimo;
- b) O agente do Dízimo pode convidar outra pessoa, de modo simples e informal, com tranquilidade; sempre com respeito, sem forçar o outro para nada; como por exemplo, dizendo para a outra pessoa:

- “Você poderia ir comigo (me acompanhar) para fazer essas visitas na casa dos Dizimistas?”

- “Estou precisando de ajuda para visitar as casas dos Dizimistas: você poderia me ajudar?”

- “Você conhece bem essa rua/esse bairro. Poderia me ajudar nas visitas nas casas dos Dizimistas?”

- “Gosto muito de ir nas casas dos Dizimistas da nossa Comunidade. Convido você para ir comigo um dia nessas visitas, e ver o quanto nos faz bem”;
 - “Os Dizimistas da nossa Comunidade gostam de receber visitas do pessoal da Igreja, se sentem valorizados. Você gostaria de me acompanhar nessas visitas?”
 - “Como católicos, podemos ser missionários, colaborando com a Igreja bem perto de nós, sem andar muito. Você gostaria de fazer uma experiência missionária indo nas casa dos Dizimistas comigo?”
 - “Você conseguiria me ajudar na missão do Dízimo em nossa paróquia, indo comigo fazer algumas visitas, aqui perto?”
 - O Dízimo ajuda muitas pessoas a crescerem na Fé Cristã, pela participação na Comunidade. Você gostaria de fazer essa experiência da fé, visitando comigo as casas dos Dizimistas?”
 - “Jesus nos enviou em missão, como colaboradores Dele. Você poderia me ajudar nessa missão católica, visitando os Dizimistas?”
 - “Sei que você é um(a) Dizimista fiel em nossa paróquia. Você gostaria de colaborar com a Pastoral do Dízimo também de outras formas? (Apresentar os trabalhos da Pastoral do Dízimo na paróquia, caso a pessoa responda positivamente, e sem forçar, ver como a pessoa gostaria de ajudar)”.
- c) Desenvolver cada vez mais a acolhida pastoral no trabalho com o Dízimo, em relação a todas as pessoas, sejam Dizimistas ou não;
- d) Saber dialogar e explicar com paciência e tranquilidade, a qualquer pessoa que queira saber, o funcionamento da Pastoral do Dízimo; e o quanto ela necessita de missionários colaboradores.

10 - Realizar uma completa demonstração aplicativa do Dízimo

- a) pregar nos murais das igrejas, salões paroquiais e escritório paroquial as aplicações do Dízimo (ajuda para a ação de uma pastoral, investimentos pastorais diversos, materiais utilizados à Pastoral, pagamentos de contas e impostos, manutenções, obras, aquisições à paróquia, contribuição com o Seminário e a Cúria etc);
- b) nessas informações, pode se colocar a porcentagem destinada do Dízimo a cada aplicação, ou simplesmente mostrar o destino do Dízimo, mas não expor os valores monetários publicamente, por medidas de segurança;
- c) mostrar nessas informações, as ações concretas para as pessoas, a fim de não ficar algo meramente técnico e numérico (ações de ajuda a pessoas, pela caridade, fraternidade, incentivos pastorais etc);
- d) divulgar com bom senso as ações eclesiais (vídeos, fotos, notícias: Facebook, Instagram, Whatsapp etc) realizadas pela aplicação do Dízimo; isso poderá incentivar

mais pessoas a ser dizimistas e/ou a colaborar sob diferentes modos nessas e em outras ações pastorais da paróquia (aumentar o comprometimento pessoal).

11 - Clareza e objetividade na prestação de contas

- a) utilizar o mural de avisos das igrejas para postar fotos de eventos e iniciativas sociais, sempre com bom senso, sem expor as pessoas carentes ajudadas;
- b) apresentação de vídeos com testemunhos de paroquianos assistidos pelo Dízimo da paróquia, se assim for oportuno;
- c) criação de vídeos com fotos de antes e depois de igrejas em construção, ampliação ou manutenção;
- d) exposição de resultados de pesquisas e dados estatísticos que demonstrem os feitos da Comunidade;

12 - Considerações pastorais à pessoa do dizimista

- a) o testemunho pessoal cristão de comprometimento com a paróquia é fundamental, de tal forma que a Comunidade incentive a pessoa e esta participe da vida comunitária;
- b) conhecer a realidade do dizimista e de sua família, quando possível: às vezes, a pessoa só precisa de atenção, de ser ouvida, de um reconhecimento, de uma palavra de motivação. Trabalhar uma pastoral personalizada;
- c) é fundamental lembrar de cada dizimista, sobretudo dos mais pobres, que muitas vezes partilham do pouco que têm;
- d) pensar sempre na evangelização das pessoas em primeiro lugar. O ser dizimista será consequência de uma pessoa bem evangelizada, que se comprometerá mais com a Igreja;
- e) Pastoral do Dízimo: mais que arrecadar valores, se preocupa em evangelizar as pessoas, numa dimensão espiritual (relação da pessoa com Deus). É um processo evangelizador, que demanda paciência e tempo;
- f) qual a qualidade da evangelização na paróquia? Quanto mais se evangeliza, mais o Dízimo pode crescer, pois a sustentabilidade da Igreja está ligada ao quanto ela evangeliza: Catequese, Celebrações, encontros pastorais diversos, atendimento do escritório, aconselhamentos pastorais e espirituais, conviver bem com as pessoas, visitá-las, acolhê-las etc;
- g) como o Evangelho é anunciado na paróquia? Uma paróquia pode ter poucos recursos; mas é preciso ver: o que se faz e como se faz com o pouco que se tem (“oferta da viúva pobre”, “multiplicação dos pães” etc);
- h) ajudar o dizimista a perceber que o templo é a sua casa (preocupação em cuidar, manter o ambiente limpo, organizado, convidativo e agradável etc);
- i) evangelizar é se preocupar com a outra pessoa: acompanhamento pastoral, interesse sincero pelo bem do outro, compromisso com a pessoa: pastoral personalizada;

j) expressões-chave do Dízimo: experiência de fé, partilha e vida comunitária;

l) oferecer auxílio espiritual ao dizimista: estar atento às suas necessidades espirituais, comprometer-se na oração, na caridade e no aconselhamento, visitas, ser presente, atencioso, próximo etc.

ANEXO 2

BREVES MENSAGENS MENSAIS DA PASTORAL DO DÍZIMO

A coordenação Arquidiocesana da Pastoral do Dízimo, ciente de que em várias paróquias, se costuma ler mensalmente à Assembleia reunida para as Celebrações Eucarísticas, uma breve mensagem acerca do Dízimo (geralmente dedicando-lhe trinta segundos – 30’ –, estrategicamente, até porque não se deve falar do Dízimo exaustivamente, ainda mais durante uma Missa); e também ao pensar nas paróquias que desejam elaborar seu próprio calendário paroquial a ser entregue a cada Dizimista, apresenta, sugestivamente, breves mensagens abaixo para cada mês, baseadas no Documento 106 da CNBB (“O Dízimo na Comunidade de Fé: orientações e propostas), que poderão ser empregadas nessas duas situações mencionadas ou em outras, conforme criatividade e utilidade pastoral em cada paróquia/Comunidade:

JANEIRO

Os recursos que uma Comunidade dispõe e o modo como os administra, têm a ver com a evangelização. Toda a administração paroquial, inclusive em seu aspecto econômico-financeiro, se destina à evangelização, pois esses recursos são os meios necessários para a grande finalidade da Igreja: evangelizar!

FEVEREIRO

“O Dízimo é uma contribuição sistemática e periódica dos fiéis, por meio da qual, cada Comunidade assume corresponsavelmente sua sustentação e a da Igreja. Ele pressupõe pessoas evangelizadas e comprometidas com a evangelização” (n. 6). Cada um de nós, cristãos católicos batizados, somos corresponsáveis (ou seja: respondemos juntos) pela missão da Igreja. Não se evangeliza sozinho, isoladamente; mas, onde estivermos como cristãos, o estaremos em Nome de Cristo e da Sua Igreja!

MARÇO

O Dízimo se relaciona com a experiência de Deus, em primeiro lugar. Quem é Dizimista, pode crescer na fé, em seu aspecto de confiança na Providência do Pai, que nada deixa faltar a quem sabe partilhar. E, ao mesmo tempo, a própria fé impulsiona os cristãos para gestos concretos de partilha. A partir do Amor **de** Deus (recebido e acolhido por quem tem fé), se manifesta pelo Dízimo, o amor **a** Deus, partilhado em Sua Igreja.

ABRIL

O Dízimo é um compromisso moral dos fiéis com a Igreja. Ser cristão, é se comprometer pela consciência a praticar a Fé Cristã em tudo aquilo que ela comporta, inclusive nas ações externas de caridade, sempre motivadas pelos valores morais que nascem da Fé Cristã. O discipulado a Jesus Cristo se amadurece quando se torna missionário, pensando e agindo em prol do próximo. E o Dízimo nos incentiva a isso.

MAIO

O Dízimo é fixado de acordo com a consciência retamente formada. Cada católico que se torna Dizimista, tem a liberdade e a consciência para partilhar o Dízimo, no valor em que tiver feito seu juízo. A Igreja exalta a liberdade e a consciência, como elementos fundamentais da vida humana, que devem ser respeitados sempre. E a prática do Dízimo, é uma forma de exercício da liberdade e da consciência na perspectiva cristã.

JUNHO

O Dízimo é um modo concreto de participar ativamente da Comunidade de Fé à qual se pertence. Ser membro da Igreja, com o senso comunitário, valorizando a paróquia onde se celebra, se escuta e se vivencia a Fé cristã, de forma especial pelos Sacramentos e pela Palavra de Deus; e alimentando-se espiritualmente, nunca de modo isolado, mas enquanto pessoa inserida na Comunidade Eclesial. O Dízimo auxilia a uma espiritualidade cristã integral e integradora na Comunidade de Fé.

JULHO

A primeira dimensão do Dízimo é a religiosa: se é Dizimista porque se busca viver a Fé Cristã, no compromisso com Deus, mediante a Igreja. A religiosidade implica à vida em Comunidade (não se é religioso sozinho para si mesmo); e conduz a nos ligar sempre e novamente com Deus, como princípio, sustento e meta do nosso ser, crescendo na amizade com o Senhor, na comunhão de vida permanente com Ele!

AGOSTO

A segunda dimensão do Dízimo é a eclesial, ou seja: diz respeito a nossa participação na Igreja. Cada pessoa batizada toma parte na Igreja, como membro vivo dela. Participamos do mistério da Igreja, que é a imagem da Santíssima Trindade: Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo. E o Dízimo é uma forma privilegiada para tal participação espiritual e eclesial.

SETEMBRO

A terceira dimensão do Dízimo é a missionária. A essência da Igreja, sua tarefa principal, é evangelizar. Com o Dízimo, cada Dizimista colabora com o apostolado eclesial: “quem ajuda na evangelização tem méritos de evangelizador”. Pelo Batismo, nos tornamos missionários.

A Palavra de Deus nos incentiva à missão permanente. E a prática do Dízimo se insere nesta missão, em comunhão com a Igreja.

OUTUBRO

A quarta dimensão do Dízimo é a caritativa. Praticar a caridade é fundamental para se dizer cristão. A caridade não é simplesmente uma boa vontade humana, mas é Cristo Quem nos impele em Seu Amor. Tendo Ele nos amado por primeiro, nos ensinou a como amá-Lo nos irmãos e irmãs que mais necessitam; e com estes, Jesus quis mais se identificar e aproximar. Com o Dízimo, também se pratica tal caridade.

NOVEMBRO

Seguir a Jesus, é aprender mais acerca da Fé Cristã, sobretudo olhando para o Evangelho. A Fé possui este caráter pedagógico de ensino (evangelizar) e de aprendizagem (escutar o Evangelho), observando o Mestre Jesus. O Dízimo nos educa aos poucos a tal aprendizado da Fé (a partir dela), e na Fé (mantendo-se nela no presente e no futuro). Seguir a Jesus Mestre, que citou o Dízimo como um bom exemplo de religiosidade, que não deve ser deixado de lado (Mt 23,23).

DEZEMBRO

O Dízimo, por seu caráter permanente, nos estimula à virtude da perseverança, sobretudo à perseverança na Fé Cristã, o que significa, ser fiel. Uma vez que a pessoa do Dizimista experimentou o Amor de Deus em sua vida, não consegue mais ser a mesma pessoa, mas se transforma a partir do seu interior, pela força da Graça de Cristo. Pelo Dízimo, pode-se crescer na confiança junto à Providência de Deus!

ANEXO 3

Coleta, Oferta e Dízimo são a mesma coisa?

Não. Cada um tem uma natureza e uma finalidade. Resumidamente, coleta é uma arrecadação motivada para socorrer pessoas e comunidades: “Desde os inícios, os cristãos levam, com o pão e o vinho para a Eucaristia, seus dons para repartir com os que estão em necessidade. Este costume da coleta, sempre atual, inspira-se no exemplo de Cristo que se fez pobre para nos enriquecer: Os que possuem bens em abundância e o desejam, dão livremente o que lhes parece bem, e o que se recolhe é entregue àquele que preside. Este socorre os órfãos e viúvas e os que, por motivo de doença ou qualquer outra razão, se encontram em necessidade, assim como os encarcerados e os imigrantes; numa palavra, ele socorre todos os necessitados” (CIC 1351).

Oferta é uma doação espontânea e ocasional que a pessoa faz, geralmente segundo suas próprias intenções, voltada a um determinado fim. Também podemos entender por oferta não somente o oferecimento de valores monetários ou materiais, mas igualmente e em amplo sentido, a dedicação do tempo à Comunidade, a trabalhos voluntários, a socorrer pessoas carentes etc. Compreenda-se ainda o caráter espiritual da oferta, a qual, quem a pratica, sabe bem como é.

Dízimo é a contribuição (partilha) periódica e sistemática, e que possui um caráter de dever de consciência daquele que é católico, que ama a Cristo e a Sua Igreja, e se interessa efetivamente em contribuir para o sustento de sua ação evangelizadora e missionária. A Fé é sempre a razão fundamental para a sua prática.

Citamos mais alguns textos bíblicos que elucidam acerca da coleta e da oferta. Sobre o Dízimo, já foram mencionados os textos exemplares:

Coleta: At 11,29; Rm 15,26s; 1Cor 16,1-3; 2Cor 8 – 9; Gl 2,10

Oferta: Eclo 35,4-10; Lc 21,1-4; At 2,42-46; 4,32-37

Em outras palavras:

Dízimo: contribuição periódica, sistemática, estável, permanente, habitual. É um compromisso moral que “nasce de uma *decisão pessoal* que exprime a pertença efetiva à Igreja vivida em uma comunidade concreta⁴⁰”.

Doação ou oferta: é esporádico, livre, eventual, ocasional. Geralmente acontece por algum evento específico, como na festa do padroeiro da paróquia; também surgem por ocasião de campanhas de donativos para um fim determinando e pontuado. É uma prática isolada, criada a partir de uma necessidade.

Coleta: há as coletas pré-determinadas ao longo do ano (CF no Domingo de Ramos, para os Lugares Santos na Sexta-Feira da Paixão, Óbulo de São Pedro na Solenidade de São Pedro e São Paulo, para as Missões na segunda quinzena do mês de outubro, para a Evangelização no Terceiro Domingo do Advento). Existem as coletas determinadas pela Igreja Particular, em intenções e necessidades específicas daquela (arqui)diocese. E acontecem as coletas corriqueiras durante as Missas nas Comunidades. As coletas são doações livres, que expressam a caridade dos católicos para com a Igreja nessas várias ocasiões.

⁴⁰ Doc. 106 da CNBB, O dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas, n. 9.



ANEXO 4

Festas paroquiais X Dízimo

Este assunto das festas paroquiais, que se relaciona com o Dízimo de alguma forma, é complexo, e depende muitas vezes, da realidade paroquial em questão. Não é possível estabelecer uma norma padrão, mas antes, se almeja apenas, oferecer uma reflexão, uma orientação sugestiva para aquelas realidades onde forem plausíveis tal aplicação. As festas acontecem em muitas paróquias da arquidiocese. Em alguns lugares trazem consigo um forte caráter familiar, cultural e tradicional, bastante comum em terras sul mineiras. Há ainda paróquias onde a festa é tombada ou inventariada como patrimônio imaterial, envolvendo outras realidades artísticas e históricas locais. Aqui estamos falando da festa paroquial em sua vertente social; e ao olhar para essas questões todas, vemos que tais festas têm certa complexidade estrutural e tradicional, o que dificulta a promoção de uma mudança de mentalidade sobre elas. É preciso paciência, escuta, diálogo e sabedoria para engendrar quaisquer mudanças, por mínimas que sejam. Mais viável que sejam alterações graduais, respeitando processos.

Todavia, na prática pastoral de uma paróquia, sabemos que as festas atrapalham de algum modo, a conscientização dos fiéis sobre o Dízimo, uma vez que muitas pessoas fazem doações generosas às festas, já entendendo que estas são o “seu dízimo”. Nota-se ainda que o Dízimo Paroquial costuma diminuir no período da festa. Infelizmente, a maioria das paróquias ainda depende dessas festas para angariar fundos de subsistência, inclusive a longo prazo. Não se trata aqui de contrariar radicalmente a realização das festas em sua vertente social, mas demonstrar que essas não substituem o Dízimo.

Além disso tudo, promover tais eventos, tem se tornado cada vez mais laborioso em muitos locais: pela falta de pessoas voluntárias que assumam essas festas (festeiros); a questão das legalidades jurídicas e de segurança; ofícios e documentos para liceidades estruturais; ART (anotação de responsabilidade técnica); contratação de Seguranças; Policiamento; Vigilância Sanitária; o excesso de gastos para a realização da festa social (compras de alimentos, materiais descartáveis, embalagens, materiais de higiene, utensílios diversos etc); o surgimento de conflitos interpessoais; estresse; desvio do foco central da paróquia que existe para evangelizar; sem contar onde ainda há a questão da comercialização de bebidas alcoólicas nessas festas, gerando constrangimentos e até violência etc. Neste último item, vejamos atentamente o que

diz a CNBB, no Documento 100 (“Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia – a conversão pastoral da paróquia”):

Algumas iniciativas não são fáceis de ser aplicadas, mas são urgentes. Uma delas é evitar a comercialização e o consumo de álcool nos espaços da comunidade. Especialmente nas festas dos padroeiros e outros eventos religiosos, a venda de bebida alcoólica contrasta com os programas de defesa da vida e combate à drogadição que a Igreja promove. Uma das drogas mais ameaçadoras da sociedade é o álcool. Entretanto, algumas paróquias, em razão de questões financeiras, culturais ou porque “sempre foi assim”, caem nessa contradição grave. Será preciso encontrar saídas alternativas para a manutenção da comunidade, como a partilha do dízimo. É urgente a conversão das comunidades paroquiais para evitar o contratestemunho de promover o consumo de álcool em quermesses ou outras atividades recreativas da comunidade (n. 286).

Enfim, são vários problemas criados antes, durante e após esses eventos; os párocos sabem disso muito bem. Ideal é que as festas fossem predominantemente religiosas, como as Novenas e outras atividades religiosas, devocionais, litúrgicas e paralitúrgicas; que realmente conduzissem os fiéis à evangelização, a celebrar fervorosamente na essência, aquele momento tão especial do(a) Padroeiro(a) de sua Comunidade Paroquial. E que as festas sociais fossem somente, uma verdadeira confraternização da Comunidade de Fé: num ambiente familiar, tranquilo, seguro, respeitoso e de convivência sadia. Felizmente, em algumas paróquias da Arquidiocese se realizam festas religiosas com esses valores e dimensões.

A indicação pastoral que se dá nesse complexo contexto (onde é possível), é que se vá paulatinamente reduzindo a proporção da festa, preferindo por exemplo, que se façam somente eventos pontuados, com duração de poucas horas num único dia, e num espaço restrito e seguro, como um almoço, venda gastronômica típica, uma confraternização em que realmente seja um ambiente familiar e pacífico àquela Comunidade em questão; e não uma festividade grande, aberta a um público maior, incontrolável, perdendo a dimensão comunitária de confraternização (no verdadeiro significado da palavra: ação entre irmãos) para se transformar em um evento lucrativo, com certos apelativos neste sentido. E ainda por questão de segurança, respeito e bom exemplo social: que as festas da paróquia terminassem mais cedo, sem avançar madrugada afora, perturbando o descanso/sono de muitas pessoas; sem barulhos e sons estridentes, sem

músicas em alto volume, muitas vezes com letras vulgares e desrespeitosas: tudo isso é uma questão de bom senso, ainda mais por se tratar de uma festa promovida pela paróquia.

Nenhuma paróquia deveria depender dessas festas, que causam não poucas vezes prejuízos pastorais à evangelização, quando não provocam também prejuízos humanos e econômicos, inimizades etc. Mas, entendemos que é um assunto delicado, que envolve muitos fatores e pessoas; e por isso, demanda reflexão conjunta na paróquia.

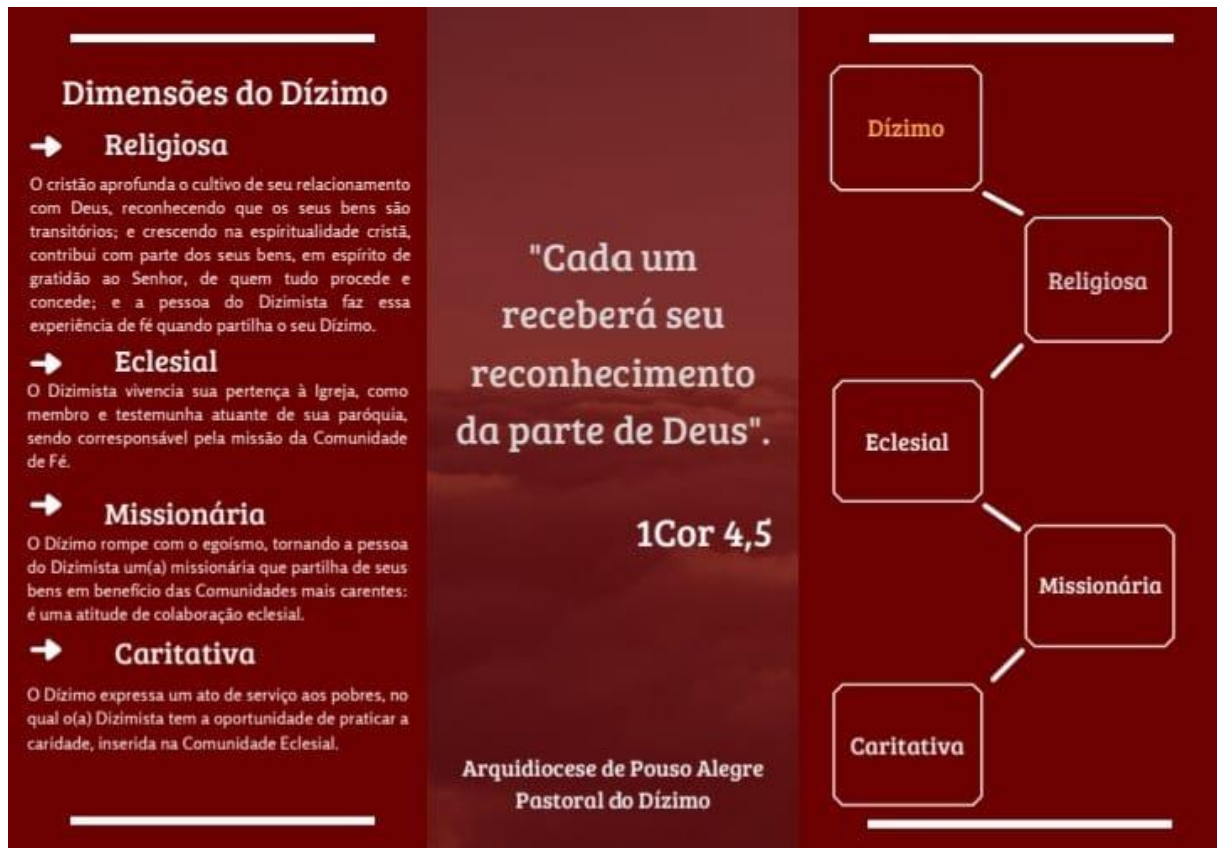
O leilão de gado, comum em várias paróquias de nossa região, ainda permanece plausível, por conseguir angariar fundos significativos, por ser legal com autorização do IMA, e por poder se situar fora do ambiente, e até mesmo fora do período da festa religiosa paroquial, por não implicar em gastos exorbitantes etc. Aparece como boa opção às festas paroquiais com frequência.

Reiteramos que não se trata de desfazer “de uma hora para outra”, tais festas pelos motivos supracitados. Deve sempre haver paciência e respeito para com aquela realidade em sua peculiaridade. Mas, se sugere pastoralmente em virtude do Dízimo, que se invista mais tempo e esforços na conscientização dos fiéis acerca disso, demonstrando que o Dízimo é a opção melhor ao sustento da Comunidade: por evitar tantos problemas e transtornos como os que existem em festas, por ser o quinto mandamento da Igreja⁴¹, por ser uma contribuição periódica e sistemática, por se tratar de uma ação pastoral, por ser um compromisso de fé, por educar ao valor da partilha cristã, por motivar os fiéis a se inserirem na vida eclesial, por possibilitar fazer experiências espirituais com Deus, por ter fundamentos bíblicos, por não gerar muitos investimentos materiais etc. O ideal realmente seria que somente o Dízimo mantivesse toda paróquia em sua estrutura e trabalhos pastorais: um sonho a ser perscrutado.

⁴¹ Cf. CIC, n. 2043.

ANEXO 5

Sugestão de folder e banner



"E esta pedra que erigi como marco será casa de Deus,



e te darei a décima parte de tudo quanto me deres".

Gn 28,22

Arquidiocese de Pouso Alegre

AGRADECIMENTOS FINAIS

À guisa de conclusão: sabemos que o Dízimo implica em reconhecimento e gratidão, que se volta primeiramente a Deus, criador e doador de todos os dons. Por isso, nesse espírito de gratidão espiritual ao Senhor, estendemos nossa gratidão, enquanto Coordenação Arquidiocesana da Pastoral do Dízimo à esfera eclesial:

Gratidão às paróquias, aos padres, aos agentes da Pastoral do Dízimo, aos voluntários que colaboram com o Dízimo em nossas paróquias, às secretarias paroquiais, e às pessoas que ajudam de uma forma ou de outra com o Dízimo; e um agradecimento muito especial a todos do Dizimistas da nossa Arquidiocese de Pouso Alegre: Deus lhes recompense por sua fidelidade ao Senhor, através de sua paróquia.

Gratidão pela criatividade pastoral, na elaboração de cartazes, *banners*, materiais produzidos pelas paróquias, fichas para novos Dizimistas, cartões de agradecimento, *folders* e panfletos de conscientização ao povo muito bons: coloridos, atrativos, objetivos e bem explicados. A Pastoral do Dízimo é um trabalho conjunto, orgânico, que acontece em rede: uns ajudando os outros em prol da evangelização, sendo Igreja do Senhor mediante a Comunidade de Fé Paroquial.

Gratidão pela perseverança dos agentes do Dízimo que, mesmo enfrentando diversas dificuldades, não medem esforços para visitar os Dizimistas, recolhendo o Dízimo, sendo uma ponte entre a paróquia e seus Dizimistas, além de outros trabalhos pastorais com o Dízimo, como a participação em encontros de formação, em reuniões pastorais e administrativas na paróquia, em encontros de espiritualidade, plantão do Dízimo, testemunhos e outros serviços oferecidos na paróquia em favor do Dízimo, com imensa fidelidade e beleza de fé. Parabéns; e nosso muito obrigado a todos vocês de coração. Deus lhes recompense por tudo isso:

“Tudo o que fizerdes, fazei-o de coração, como para o Senhor e não para seres humanos, sabendo que do Senhor recebereis em recompensa a herança. Ao Cristo e Senhor é que estais servindo” (Cl 3,23-24).

Coordenação Arquidiocesana da Pastoral do Dízimo

BIBLIOGRAFIA

BALTHASAR, Hans Urs von. **Maria para hoje**. 1 ed. Col. Fides Quaerens. Tradução: Ney Vasconcelos de Carvalho. São Paulo: Editora Paulus, 2016.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução oficial da CNBB. 3 ed. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 8. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas/Loyola/Ave-Maria, 1998.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO: notas, comentários e índice analítico: Pe. Jesús Hortal. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Documento 100: Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia – a conversão pastoral da paróquia**. Brasília: Edições CNBB, 2014.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Documento 106: O dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas**. 2 ed. Brasília: Edições CNBB, 2021.

CONSTITUIÇÃO CONCILIAR **Sacrosanctum Concilium**. In: VIER, Frederico Frei (coord.). Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA **Gaudium et Spes**. In: VIER, Frederico Frei (coord.). Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA **Lumen Gentium**. In: VIER, Frederico Frei (coord.). Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DECRETO **Apostolicam Actuositatem**. In: VIER, Frederico Frei (coord.). Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIDAQUÉ: **o catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje**. 1. Ed. Tradução: Pe. Ivo Storniolo & Euclides Martins Balancin. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

DOMINGUES, Pe. Rafael Gouvêa. **Compreender o Dízimo**. 1. Ed. São Paulo: Editora Paulus, 2023.

FORTE, Bruno. **Introdução à Fé: aproximação ao mistério de Deus**. 1 ed. Tradução: Artur Diniz Neto. São Paulo: Editora Paulus, 1994.

ORIOLO, Dom Edson. **Dízimo: Pastoral e Administração**. 1 ed. Col. Organização Paroquial. São Paulo: Editora Paulus, 2020.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório Geral para a Catequese**. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html. Acesso em 1 de jul. 2022.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html. Acesso em: 30 jun. 2022.

PAULO VI, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 2 jul. 2022.

Dízimo

